



# **Uma Breve História de Conquistas**

**Eduard Montgomery Meira Costa**  
**e**  
**Ana Cristina Chaves Andrade**

**Campina Grande, Paraíba, Brasil**  
**Dezembro de 2000**

**DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE CAMPINA GRANDE  
APG-CG**

**COORDENAÇÃO**

Eduard Montgomery Meira Costa – Coordenador Geral  
Lourdemário Ramos de Araújo – Coordenador Administrativo  
José Alberto Pontes de Araújo – Coordenador de Relações Institucionais  
Hébert Rodrigues Pereira – Coordenador de Cultura, Imprensa e Divulgação  
Luziene Dantas de Macedo – Coordenadora de Tesouraria

**CONSELHO CONSULTIVO**

Marco Aurélio Neves Lima de Almeida  
Ana Cristina Chaves Andrade  
Ana Cândida Ferreira Vieira  
Márcio Javan Camelo de Lima  
Ewerton Cleudson de Sousa Melo  
Fábio Adriano Monteiro Saraiva

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>PROJETOS E PROPOSTAS.....</b>	<b>6</b>
PÓLO CERÂMICO INDUSTRIAL DE CAMPINA GRANDE.....	6
O PROJETO DE DESSALINIZAÇÃO.....	7
O CONVÊNIO COM O GOVERNO DO ESTADO.....	8
O ESCRITÓRIO DE PROJETOS.....	9
PROPOSTA PARA O 1º FÓRUM DE DEBATES SOBRE A INSERÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA REALIDADE LOCAL/REGIONAL.....	10
PROPOSTA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA.....	10
PROJETO RE(VI)VENDO EMOÇÕES- 40 ANOS DE HISTÓRIA DE NOVA FLORESTA.....	12
O PROJETO DA CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE ENSINO NO CURIMATAÚ PARAIBANO.....	13
FOLHETO INFORMATIVO DO PÓS-GRADUANDO.....	14
PROPOSTA DO PROJETO DE CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE RESISTÊNCIA CULTURAL DE CAMPINA GRANDE (JACKSON DO PANDEIRO).....	16
REVISTA DA APG-CG.....	18
<b>AS QUESTÕES ACADÊMICAS .....</b>	<b>19</b>
PROBLEMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	20
<i>PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL.....</i>	<i>20</i>
<i>PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA.....</i>	<i>21</i>
<i>PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA QUÍMICA.....</i>	<i>22</i>
<i>PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM METEOROLOGIA.....</i>	<i>23</i>
A REUNIÃO COM OS PÓS-GRADUANDOS.....	24
DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA UNIVERSIDADE.....	25
CONVÊNIOS BUSCADOS PELA APG-CG PARA OS PÓS-GRADUANDOS.....	25
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DOS CONSELHOS DA UNIVERSIDADE.....	26
<b>EXTENSÃO À SOCIEDADE.....</b>	<b>27</b>
FÓRUMS DE DISCUSSÃO.....	27
REUNIÕES PARA A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DA PARAÍBA.....	28
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	28
PROGRAMAS DE RÁDIO.....	29
NOTÍCIAS NA IMPRENSA.....	29
PROCESSOS ENCAMINHADOS À CURADORIA DO CONSUMIDOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA.....	30
<i>A QUESTÃO DOS TRANSGÊNICOS.....</i>	<i>30</i>
<i>EM DEFESA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS.....</i>	<i>31</i>
AS DENÚNCIAS SOBRE A PESQUISA DO ALGODÃO.....	31
O MOVIMENTO URNA 2000: EM DEFESA DA SEGURANÇA NO VOTO ELETRÔNICO.....	31
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

A Associação de Pós-Graduandos de Campina Grande (APG – CG), teve seu movimento deliberado há mais de 10 anos, onde já estava em alta o movimento nacional dos Pós-Graduandos, onde vários pós-graduandos do Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), já se uniam para agir em defesa da pós-graduação em âmbito local.

Contudo, nesta época, tal movimento não teve um desenvolvimento completo o suficiente, de modo a formalizar a criação de uma associação registrada em Cartório, em que se tornasse uma entidade que representasse legalmente os pós-graduandos desta cidade. Assim, tal movimento extinguiu-se, mantendo-se como que em estado letárgico por uma longa temporada.

Em 1997, o então mestrando em Engenharia Elétrica, Eduard Montgomery Meira Costa, de cujo Programa havia iniciado a representação discente, teve acesso à rede de discussões da Pós-Graduação, a PG-NET, na qual começou um processo de discussão sobre questões relacionadas à Pós-Graduação nacional, buscando respostas para muitas perguntas, além de adquirir muito material para discussões com os pós-graduandos do Campus II da UFPB.

Nesse ínterim, a então gestão da APG - PUC/SP, passou a enviar-lhe materiais pelos Correios, como o histórico da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), materiais sobre o Exame Nacional de Cursos (o PROVÃO), revistas da APG - PUC/SP, cartazes de divulgação do Congresso Nacional de Pós-Graduandos, entre outros.

Desta forma, Eduard Montgomery Meira Costa passou a procurar pós-graduandos com interesses semelhantes, para fazer reuniões e tentar rearticular o Movimento de Pós-Graduandos nesta cidade.

Por várias vezes, foram feitas reuniões para tentar realizar a fundação da APG-CG, mas por motivos de defesas de trabalhos finais, preparações e defesas de projetos, etc., os grupos se desfaziam, e o movimento não tinha continuidade.

Eduard Montgomery Meira Costa, em Outubro 1997, apresentou seu trabalho final de mestrado, isto é, sua dissertação, já tendo entrado para o Doutorado em Engenharia Elétrica, neste mesmo Programa, e continuou a procurar realizar esta fundação.

Finalmente, após algumas discussões com novos grupos, no final de 1998, reuniram-se alguns pós-graduandos em sua casa, onde baixaram pela Internet, na Home Page da ANPG, o Estatuto desta, e modificaram-no, adaptando-o à realidade local.

Passaram-se cinco meses, até que o grupo, formado pela maioria dos representantes discentes do Campus II da UFPB, realizaram no dia 31 de Maio de 1999, a Assembléia de Fundação da APG-CG, definindo a composição da diretoria, e deliberando sobre os objetivos que esta entidade recém fundada, teria.

O grupo formado, fez várias reuniões (sem atas) buscando se estruturar, encontrar formas de conseguir verbas para registrar a entidade em Cartório, sala para se localizar fisicamente e infra-estrutura para a mesma.

Mais alguns meses depois, ao aviso de uma reunião que seria realizada com todos os Pós-Graduandos do Campus II da UFPB, onde a Pró-Reitoria de Pós-Graduação iria discutir sobre assuntos de interesse geral, o grupo se reuniu para comparecer e buscar maneiras de definir os caminhos da entidade.

Esta referida reunião, ocorreu em Agosto de 1999, onde houveram discussões sobre o andamento da Pós-Graduação na UFPB, os rumos a serem tomados, além de terem sido discutidos questões específicas relativas à Bolsas de estudo e a respeito dos Programas.

Foi nesta reunião, que o grupo formado, solicitou o apoio para a formalização da entidade, o que foi prontamente confirmado. Ao término da reunião, o Pró-Reitor Adjunto da Pós-Graduação, professor Michel François Fossy, conversou com Eduard Montgomery Meira Costa, liberando o dinheiro necessário para o registro em Cartório. Desse modo, a entidade se tornou oficial, podendo formalmente, representar os pós-graduandos, não só do Campus II da UFPB, como de todos os pós-graduandos da cidade, o que inclui o Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Após o registro em Cartório, foi feito o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), na Receita Federal, completando as documentações necessárias para a representação dos pós-graduandos da cidade, além de formalizar as condições necessárias para realizar os objetivos da entidade: propostas e projetos, extensão dos trabalhos desenvolvidos dentro da Universidade à Sociedade, debates internos e externos à Universidade, moralização e crescimento dos Programas de Pós-Graduação.

Com apenas dois meses de registrada, a APG-CG conquistou três vagas na diretoria da ANPG, com a participação no XIV Congresso Nacional de Pós-Graduandos (CNPNG), em Ribeirão Preto – São Paulo.

Dentre as inúmeras realizações que a APG-CG produziu, encontram-se debates em Rádios, levando à sociedade discussões de interesse geral, divulgação dos trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação, debates com pós-graduandos dentro da Universidade, buscando a ampliação do movimento e a consciência de todos para a política governamental referente à Universidade, propostas de projetos relativos à

própria Pós-Graduação, e Projetos que tiveram grande influência no crescimento da APG-CG.

A APG-CG, cresceu, com pouco mais de um ano de fundação, obtendo respeito, renome internacional e apoio de todas as instâncias, especialmente da Pró-Reitoria Adjunta de Pós-Graduação, onde o professor Michel François Fossy, sempre buscou apoiar esta entidade, em tudo que a mesma necessitou.

Hoje, a APG-CG, conta com uma sala situada no Bloco AA, PRAI, andar Térreo, onde se reúne o grupo e delibera sobre os assuntos que definem seus objetivos, e de onde saem inúmeros ofícios para vários lugares, como Coordenações de Programas de Pós-Graduação, Diretores de Centros, Reitoria, Pró-Reitoria, Curadoria do Consumidor, Governo do Estado da Paraíba, entre outros, além de já haver participado de reuniões de Conselho de Centro, Conselho de Pós-Graduação, reunião de criação do Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, Curadoria do Consumidor, e outras.

Por outro lado, a APG-CG, conquistou espaço nos jornais do Estado, debatendo e apresentando propostas para solução de problemas sociais; tendo acesso, também em programas de rádio e televisão para suscitar debates abertos ao público e entidades, além de Fóruns de discussão. Por fim, a APG-CG chegou a conquistar um importante espaço, onde nosso Coordenador de Cultura, Imprensa e Divulgação, Hébert Rodrigues Pereira, hoje é o Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESq).

A APG-CG mantém uma Home Page, com endereço <http://www.dee.ufpb.br/~eduard/apg-cg/> onde os interessados podem acessar informações básicas sobre a entidade, bem como o seu funcionamento através das atas das reuniões realizadas periodicamente.

Neste breve histórico, é apresentado uma visão geral dos trabalhos desenvolvidos pela APG-CG, no âmbito local/regional/nacional, mostrando que é possível se construir uma Pós-Graduação forte, e estender os trabalhos à sociedade, quebrando o TABU de que o que se desenvolve na Universidade só interessa à Universidade.

Agradecemos a todos os que nos apoiaram em nossos trabalhos e que tornaram realidade o que se parecia sonho. Entre todos, agradecemos em especial, aos professores Michel François Fossy (PRAPG) e Thompson Fernandes Mariz (atual vice Reitor da UFPB) por toda a força dada a esta entidade, o que nos fez alcançar tantos espaços e realizar tantas conquistas.

## PROJETOS E PROPOSTAS

Como principal objetivo da APG-CG, está a inserção da Pós-Graduação na realidade social. Desta forma, durante a gestão fundadora da APG-CG, formalizaram-se projetos, os quais obtiveram imenso conceito perante as autoridades governamentais, além de propostas aplicadas às realidades dos Programas de Pós-Graduação nas Universidades, pequenos projetos de cunho informativo direcionados aos pós-graduandos e projetos de divulgação de conhecimento produzido internamente. Dentre estes, encontram-se o **Projeto do Pólo Cerâmico de Campina Grande**, o **Projeto de Dessalinização da Água do Mar para Abastecimento da Cidade de Campina Grande**, o **Convênio com o Governo do Estado** para pós-graduandos sem bolsas ministrarem aulas nas escolas públicas estaduais, o **Escritório de Projetos**, a **Proposta para o 1º Fórum de Debates sobre a Inserção da Pós-Graduação na Realidade Local/Regional**, a **Proposta de Estágio Docência**, o **Projeto RE(VI)VENDO EMOÇÕES- 40 Anos de História**, de Nova Floresta, o **Projeto da Cooperativa de Educação do Curimataú Paraibano**, o **Folheto Informativo do Pós-Graduando**, a **proposta do projeto de criação da Associação de Resistência Cultural de Campina Grande (Jackson do Pandeiro)**, a **Revista da APG-CG** e o **Projeto de Zoneamento Agroclimático do Semi-Árido Paraibano**.

Alguns destes projetos, estão em discussão a nível governamental para a avaliação de sua possível implantação. Outros foram formalizados, e outros, mantiveram-se a nível de discussão interna, esperando uma oportunidade e disponibilidade de tempo com relação ao grupo, para reavaliação e possível continuidade e implementação.

### ***PÓLO CERÂMICO INDUSTRIAL DE CAMPINA GRANDE***

O Projeto do Pólo Cerâmico, visou a inserção da Pós-Graduação na realidade local, além do desenvolvimento sustentável regional. A proposta deste projeto, foi de localizar um Centro de Tecnologia Cerâmica e um Pólo industrial cerâmico na cidade de Campina Grande, desde que sua localização é estratégica pelos motivos de proximidade da região de matéria prima, e pela existência de duas Universidades que têm Pós-

Graduação em todas as áreas requeridas para dar sustentabilidade em pesquisas para a produção de materiais cerâmicos.

Este projeto, foi levado à sociedade através de fóruns, em que participaram entidades civis e governamentais, debates em rádios e notícias em jornais impressos e televisivos, onde uma ampla discussão foi suscitada.

Como fruto destes debates, surgiu o movimento a favor do Pólo Cerâmico nesta cidade, denominado “O PÓLO É NOSSO!”, reunindo entidades civis e sociedade em geral, com o apoio de alguns Deputados Federais e Estaduais, além de Vereadores.

Também, a APG-CG entregou à CAPES este projeto, no I Encontro de Pós-Graduandos e I Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPB, realizado nos dias 17 e 18 de Novembro de 1999, no Campus I da UFPB, em João Pessoa, levando a conhecimento deste órgão de fomento o trabalho desenvolvido por esta entidade.

O projeto do Pólo Cerâmico tomou dimensões tais que grupos de empresas espanholas mantiveram contatos, com o interesse de implantar indústrias cerâmicas em Campina Grande.

No momento atual, o Projeto do Pólo Cerâmico está em discussão a nível governamental, onde a implantação do mesmo depende apenas do Governador do Estado da Paraíba.

## ***O PROJETO DE DESSALINIZAÇÃO***

Devido a grave crise de abastecimento de água da cidade de Campina Grande e de seus distritos, e por o Campus II da UFPB manter um laboratório de referência nacional em dessalinização, a qual é uma técnica desenvolvida neste Campus, pelo professor Dr. Kepler B. França, do Departamento de Engenharia Química, surgiu a idéia da elaboração do Projeto de Dessalinização da água do mar, o qual tem como objetivos a construção de uma estação de captação e dessalinização no litoral, com uma adutora para distribuição de água potável na região de Campina Grande.

Este projeto, visa em especial a sanar o problema de abastecimento de água, já que o reservatório que abastece a cidade mantém-se sempre no nível abaixo do necessário, o que levou as autoridades governamentais a reivindicarem uma política federal para a transposição do rio São Francisco contemplando neste intento também a transposição das águas do açude



Coremas-Mãe D'água para o reservatório de Boqueirão, açude que abastece a região de Campina Grande.

Deve-se ver que, lugares como Fernando de Noronha no Brasil e Cabo Verde na África já utiliza o processo de dessalinização da água do mar, tendo sido instalados pelo professor Kepler. Assim, sua implantação no litoral da Paraíba, com uma adutora para a cidade de Campina Grande, ajudaria a sanar o problema de abastecimento da região.

Neste contexto, a APG-CG observou que o projeto de dessalinização seria muito mais viável, desde que não geraria problemas ecológico-ambientais como têm demonstrado os estudos acerca dos impactos que a transposição do rio São Francisco poderia trazer. Contudo, como é um projeto cuja execução depende exclusivamente do Governo, em primeira instância, estadual, o mesmo não teve até o presente momento a repercussão esperada por esta entidade e demais instâncias da Universidade, interessadas.

## ***O CONVÊNIO COM O GOVERNO DO ESTADO***

A APG-CG preparou uma Proposta de convênio com o Governo do Estado da Paraíba para contrato de prestação de serviços com prazo determinado na área educacional, onde o objetivo da proposta era, em primeira instância interagir com a sociedade, colocando à disposição desta a mão-de-obra altamente qualificada da universidade. Neste sentido, poder-se-ia contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino no Estado da Paraíba, com o exercício da atividade de extensão.

Dessa forma, a APG-CG, enquanto representante legal de tais profissionais, sugeriu a idéia da parceria com o Governo do Estado junto ao 3º Núcleo Regional de Ensino, em que os pós-graduandos, sem bolsa de estudos, pudessem ministrar aulas nas escolas de ensino médio e fundamental.

Tal idéia foi avaliada pela diretoria da APG-CG, que iniciou tal projeto, mas que ainda permanece inativo sem se ter dado o devido encaminhamento às autoridades, para a consolidação da mesma. Espera-se que, em breve, este convênio possa ser encaminhado, o que servirá de ajuda para os pós-graduandos que não possuam bolsa de estudos.

## **O ESCRITÓRIO DE PROJETOS**

A proposta do Escritório de Projetos se justificou na medida em que surgiu, dentro da APG-CG, a discussão sobre sua inserção na realidade local e regional, devido ao mesmo ser uma questão acadêmica e também uma preocupação de toda a diretoria da associação no sentido de contribuir para melhoria na qualidade de vida da população de Campina Grande e região; bem como uma alternativa a mais para a formação profissional dos sócios.

A idéia de criação de um escritório de projetos e assessoria surgiu quando da participação de alguns dos membros da diretoria da associação na elaboração do Projeto do Pólo Cerâmico Industrial de Campina Grande, por ocasião de convênio com o Escritório de Representação do Governo do Estado da Paraíba em Campina Grande. Posteriormente, acontecia a divulgação via APG-CG, do projeto de dessalinização da água do mar para total resolução do problema do abastecimento na cidade de Campina Grande e da criação de convênio com o governo do Estado da Paraíba, através do 3º- Núcleo Regional de Educação para os alunos da pós-graduação sem bolsa dar aulas nas escolas do Estado, recebendo uma ajuda de custo.

Com as experiências relatadas, alguns dos diretores da associação tiveram a idéia de criação do Escritório- no sentido de fomentar a parceria promissora entre Universidade e Sociedade, diminuindo o verdadeiro fosso que as separam e podendo inserir suas experiências pessoais para melhoria nos atuais níveis de exclusão e desagregação sociais; além de gerar divisas para a sobrevivência da associação.

O Escritório de Projetos e Assessoria da APG-CG, propõe-se a dialogar e prestar serviços nas várias áreas às empresas (públicas e privadas), sindicatos, associações, ONGs, escolas, institutos de pesquisa, particulares e demais interessados, tendo em vista que a totalidade de seus profissionais apresentam um alto grau de capacitação e estão cursando pós-graduação (mestrado e doutorado).

Foi pensando assim, que a APG-CG, em várias de suas reuniões decidiu contribuir com a socialização dos resultados de pesquisas que possam servir à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

## **PROPOSTA PARA O 1º FÓRUM DE DEBATES SOBRE A INSERÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA REALIDADE LOCAL/REGIONAL**

A APG-CG, no âmbito da discussão sobre o desenvolvimento local e regional adotou uma postura de contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no estado da Paraíba, em especial em Campina Grande. Para tanto, tornou-se necessário um questionamento à própria Universidade, em termos de socializar os resultados de suas pesquisas com o restante da sociedade e de diminuir o fosso entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático.

Neste sentido, a APG-CG sugeriu aos vários segmentos dessa Instituição de Ensino Superior a busca por formas mais saudáveis e diretas de parcerias, convênios e outras ações com a sociedade que nos financia e que espera resultados. Dessa forma, nossa intenção, enquanto profissionais e pós-graduandos, é de dialogar com os vários segmentos acadêmicos e da sociedade em geral para contribuir para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e na qualidade de vida da população de Campina Grande e região.

Assim, o objetivo deste projeto foi de criar um fórum permanente de discussão dos problemas locais e regionais, sugerindo mudanças na atual relação Universidade × Sociedade, para uma melhoria qualitativa nos atuais níveis de exclusão e desagregação sociais. Neste fórum foram discutidos os temas: Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável (PEDS), com a Secretaria de Planejamento; a experiência de 40 (quarenta) anos da SUDENE, e o que aconteceu com a modernização do Nordeste e a democratização do Orçamento Público, com a experiência do Banco do Povo de Santo André - SP.

Este fórum teve como expositores: Mário Silveira, Tânia Bacelar e Lavoratto Alves, respectivamente nos temas citados acima.

## **PROPOSTA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA**

Desde que foi instituído o Estágio Docência obrigatório para os bolsistas CAPES, a APG-CG reuniu-se para discutir o mesmo e, em sua avaliação, observou que, da forma em que o mesmo foi posto, não determinava muita vantagem para os pós-graduandos, desde que nem sempre, os cursos de graduação têm períodos letivos compatíveis com os

Programas de Pós-Graduação, além de que, a forma a ser aplicado tal Estágio Docência, implicava em grande desvio na atenção dedicada às atividades pertinentes ao seu trabalho.

Dessa forma, a APG-CG, visando o melhor desempenho nas atividades desenvolvidas pelos pós-graduandos em seus programas, propôs uma maneira alternativa de ser formalizado o Estágio Docência, onde os pós-graduandos não perderiam muito tempo na complementação do mesmo, além de ter uma platéia interessada e, em que esta platéia também levaria a vantagem de conhecer os vários trabalhos desenvolvidos na Pós-Graduação de seus cursos e, assim, encontrar motivação para a pesquisa e ter em mente idéias formais a respeito de assuntos que os mesmos poderiam seguir, caso ingressassem em uma Pós-Graduação.

Assim, a Proposta de Estágio Docência preparada pela APG-CG, propõe que o Estágio Docência deve ser desenvolvido através da realização de mini-cursos ou tópicos especiais nas diversas áreas do conhecimento, onde os pós-graduandos podem realizá-lo da seguinte maneira:

1. Expondo o material do trabalho que está desenvolvendo em sua dissertação ou tese, à comunidade universitária, na forma de mini-cursos ou tópicos especiais;
2. Cada pós-graduando, que deverá exercer o Estágio Docência, necessariamente apresentará o plano de curso a ser avaliado pelo seu orientador, conjuntamente com o colegiado de curso;
3. O plano de curso a ser apresentado deverá estar de acordo com as normas do Estágio Docência da CAPES [(02) dois créditos para o mestrado e (04) quatro créditos para o doutorado], sendo que, metade do tempo será utilizado para a elaboração do plano de curso, e a outra metade do tempo será utilizada para as exposições em sala de aula, em estágio intensivo;
4. O curso terá informações detalhadas sobre o objeto de estudo do expositor contendo: metodologia, avaliação, bibliografia;
5. A Coordenação a que o pós-graduando está vinculado deverá divulgar e suprir o mesmo de recursos pedagógicos para sua realização;
6. Poderão ser feitas avaliações ou trabalhos no final de cada Estágio Docência (mini-cursos ou tópicos especiais), dando créditos ou certificados aos alunos participantes;
7. O Estágio Docência poderá ser realizado em qualquer IES (Instituição de Ensino Superior) do país, não obrigatoriamente na Universidade de origem do pós-graduando;

Esta forma de realização do Estágio Docência apresenta as vantagens, de que os pós-graduandos não se desvinculam de sua pesquisa (de dissertação ou tese), o que garante o não comprometimento do cronograma de atividades para o desenvolvimento do seu trabalho final,

além de que os trabalhos apresentados fornecerão subsídios para futuras pesquisas, além de servir de referência para o exercício da atividade docente.

Esta proposta, já foi amplamente discutida em vários segmentos da UFPB, em reuniões do Conselho da Pós-Graduação, junto à CAPES e junto à Coordenações, sendo aceita por vários Coordenadores e pela comunidade pós-graduanda, faltando apenas a aprovação, por parte da própria CAPES, instituí-lo como substituto ao projeto inicial.

## **PROJETO RE(VI)VENDO EMOÇÕES- 40 ANOS DE HISTÓRIA DE NOVA FLORESTA**

Este projeto teve como proposta, remontar "40 ANOS DE HISTÓRIA DE NOVA FLORESTA", visando mostrar os registros fotográficos da cidade no período, de 1959 à 1999, desde que esta cidade, demonstrou durante sua história recente, grande capacidade de reconhecimento do seu acervo artístico-cultural e para empreendimentos de porte, como foram os casos de semanas culturais, semanas universitárias, semanas do sisal, feira de produtos de serviços e outras atividades, que envolveram temas do maior interesse da cidade e de seu povo, e também, por ultimamente terem acontecido várias atividades culturais isoladamente, tornando esta proposta uma iniciativa, fruto do conjunto de algumas instituições públicas e particulares, objetivando a criação de espaços de construção da cidadania que influenciem no planejamento do poder local.

Com isto, a ANPG e a APG-CG, tomaram o pioneirismo de contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural, turístico e histórico no Semi-Árido paraibano e especificamente de Nova Floresta, onde esta proposta se justificou na medida em que serviu como forma de engajamento de toda população para reconstruir sua memória, inclusive as novas gerações, além de ser um atrativo turístico para o grande número de pessoas que visitam a cidade no período de final de ano.

Assim, a mesma teve como idéia principal, mostrar como era e como se encontra atualmente a cidade, sua arquitetura, seus prédios, seus sítios, sua gente e seus costumes, sua forma peculiar de vida, seus problemas, as soluções encontradas e suas alegrias, e como objetivos fomentar uma maior proximidade intra e inter gerações na tentativa de valorização e agregação de valores sócio-artístico-culturais como forma de garantia e busca da cidadania, além de poder contar parte de sua história para os visitantes e turistas; criar um acervo com registros fotográficos para apreciação da

população, visitantes e turistas valorizando os momentos que marcaram a vida da cidade no seu cotidiano; incentivo às novas gerações na valorização de sua história e apoio para futuras pesquisas escolares; fomento para criação de futuros museus da imagem e do som e da memória locais; criação de arquivos públicos e pessoais que garantam futuros trabalhos visando remontar a memória e a história da cidade; montagem de uma exposição em um espaço público para visitação das pessoas interessadas em rever/reviver os momentos que marcaram e marcam a cidade.

Este projeto teve como público alvo todas a população do município de Nova Floresta e municípios circunvizinhos e demais visitantes que passaram pela cidade nas festividades de "FIM DE ANO".

## ***O PROJETO DA CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE ENSINO NO CURIMATAÚ PARAIBANO***

Visando a questão do desenvolvimento da região do Curimataú paraibano, em termos educacionais, a APG-CG deu início ao Projeto de Criação de uma Cooperativa de Ensino nesta região, tendo em vista o problema da falta de escolas que suprissem as necessidades da população, causando o constante deslocamento popular, a nível de estudo fundamental e médio, para cidades distantes, como Campina Grande, que dista da cidade de Cuité, mais de 120 Km, determinando assim, um grande problema social, especialmente pela renda per capita local.

A APG-CG realizou uma reunião com algumas pessoas envolvidas no projeto, na cidade de Cuité, dando o passo inicial para a formalização desta Cooperativa, onde foram discutidas as questões básicas a respeito da mesma, e definidas e encaminhadas as comissões que iriam por em prática o projeto.

Como sendo um projeto que apresenta um nível de complexidade elevado, a diretoria da APG-CG mantém o projeto em avaliação e esperando por uma melhor oportunidade para viabilizá-lo, o que neste sentido implica na criação de uma estrutura financeira, bem como em termos de recursos humanos.

## **FOLHETO INFORMATIVO DO PÓS-GRADUANDO**

Este folheto foi preparado pela APG-CG, após reunião do Coordenador Geral, Eduard Montgomery Meira Costa, com o Pró-Reitor Adjunto da Pós-Graduação, professor Michel François Fossy, visando esclarecer direitos e deveres dos Pós-Graduandos e atribuições das Coordenações, Orientadores e APG, para evitar problemas que comumente acontecem devido ao não conhecimento destas informações básicas, dividindo as responsabilidades dos Programas de Pós-Graduação, com os pós-graduandos.

O conteúdo do Folheto Informativo do Pós-Graduando, é de necessidade básica para todos os pós-graduandos, que muitas vezes, por falta de esclarecimento ou desconhecimento dos regimentos, apresentam problemas que determinam em alguns casos, queda no conceito do Programa, queda na produção discente, perda de bolsa, desligamento e até abandono do curso. O mesmo foi discutido, também, com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, no Campus I da UFPB, em João Pessoa, que apresentou sua avaliação e algumas mudanças, e a posteriori, com alguns Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, que, igualmente, discutiram e propuseram algumas alterações e ampliação no mesmo.

Desta forma, neste folheto, o qual encontra-se na Home Page da APG-CG, e que foi enviado, inicialmente, às Coordenações dos Programas de Pós-Graduação do Campus II da UFPB, e posteriormente à Pró-Reitoria da Pós-Graduação, no Campus I da UFPB, em João Pessoa, através de ofício com solicitação de encaminhamento às Coordenações de todos os Programas de Pós-Graduação dos outros Campi da UFPB, está contido o seguinte texto:

### **DIREITOS DOS PÓS-GRADUANDOS**

1. Ter acesso ao estatuto e regimento geral da UFPB, a todos os regimentos internos e normas do programa e dos órgãos de fomento (CAPES, CNPq) e a todo e qualquer documento referente a sua pessoa;
2. Acesso às verbas institucionais para inscrições em eventos, passagens, publicações, de acordo com o manual do PROAP, a disponibilidade dos recursos e a política interna do Programa;
3. Exigir do orientador a assinatura em relatórios periódicos avaliados pelo mesmo, que comprovem seu desempenho, os quais devem ser entregues à Coordenação do programa para arquivamento em sua pasta;
4. Procurar a Coordenação para esclarecimentos ou busca de soluções de problemas;
5. Ser informado pela Coordenação a respeito de seus prazos;

6. Procurar a Associação de Pós-Graduandos para encaminhamentos de problemas com o seu programa que não tenham sido resolvidos pela Coordenação;
7. Manutenção da bolsa de estudos em casos de trabalhos de campo, ou enquanto estiver no prazo concedido pelo órgão financiador, desde que seu desempenho esteja no mínimo requerido para a continuidade da mesma (relatórios periódicos, publicações, participações em eventos, etc.). Deve-se observar que a manutenção da bolsa de estudos está sujeita à várias condições (consultar regimento do programa), dos quais, o Pós-Graduando não pode acumular dois conceitos "c" de uma única vez em um período letivo, nem pode ter nenhum conceito "d" em nenhum período letivo do curso;
8. Prestar contas formais à Coordenação, a respeito de gastos com o projeto (trabalho de campo, participação em eventos, etc.) para obtenção de ressarcimento;
9. Mudar de Orientador quando necessário.

### **DEVERES DOS PÓS-GRADUANDOS**

1. Frequentar o ambiente reservado para estudos e trabalhos e manter atualizado na secretaria endereço e telefone;
2. Manter em dia seus trabalhos;
3. Justificar à Coordenação do programa sobre qualquer atraso de seus prazos, no decorrer do curso;
4. Utilizar os laboratórios única e exclusivamente para desenvolvimento de trabalhos acadêmicos;
5. Manter-se sempre em contato com seu orientador;
6. Contribuir para a elevação do conceito do Programa através do cumprimento do prazo para término do curso, publicações e participações em eventos.

### **ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES**

1. Informar a todos os Pós-Graduandos sobre decisões tomadas, através do representante discente;
2. Dar livre acesso aos Pós-Graduandos aos documentos que forem solicitados;
3. Prestar contas à comunidade acadêmica;
4. Pagar inscrições em eventos, publicações e passagens, conforme manual do PROAP e disponibilidade de recursos;
5. Orientar os Pós-Graduandos na solução de problemas, buscando soluções;
6. Encaminhar aos órgãos devidos, documentos de ressarcimento de Pós-Graduandos referentes a gastos com trabalho de campo, ou participação em eventos;



7. Orientar os Pós-Graduandos à buscarem a APG, para representá-los quando o mesmo, por algum motivo não possa, e o representante discente do Programa, também.

### **ATRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS**

1. Buscar formas de resolução de problemas dos filiados;
2. Informar os Pós-Graduandos sobre seus trabalhos intra e extra acadêmicos;
3. Esclarecer dúvidas sobre questões acadêmicas, órgãos de fomento, etc.;
4. Envolver os Pós-Graduandos em projetos;
5. Encaminhar soluções de problemas de Pós-Graduandos à PRPG;

### **ORIENTADORES**

1. Acompanhar efetivamente os seus orientandos tanto na fase de créditos como na fase de desenvolvimento do trabalho final;
2. Assinar documentos (relatórios periódicos) que comprovem o desempenho dos seus orientandos;
3. Fazer revisões de todo material preparado (artigos, dissertação, tese, etc.) pelos orientandos;

## ***PROPOSTA DO PROJETO DE CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE RESISTÊNCIA CULTURAL DE CAMPINA GRANDE (JACKSON DO PANDEIRO)***

A APG-CG, no âmbito cultural, propôs a criação da **ASSOCIAÇÃO DA RESISTÊNCIA CULTURAL DE CAMPINA GRANDE - JACKSON DO PANDEIRO**, a qual deveria ser uma ONG com objetivo de desenvolver a cultura popular local/regional da cidade, buscando meios de divulgação, desenvolvimento de Projetos, como de escolas culturais para a população em geral, escolas culturais de menores carentes, cadastramento de grupos teatrais, pintores, escritores, e artistas em geral.

Especificamente, os projetos preparados por esta ONG, teriam apoio da APG-CG na busca de apoio dos poderes públicos, para é a criação de ateliês de artesanato, entre outros, e de feiras de cultura, além da divulgação de artistas já existentes e dos descobertos dentro da cidade, através da utilização do Teatro municipal, bem como os espaços públicos reservados à cultura, além de mantê-los em constante funcionamento, através de eventos culturais com artistas internos e externos à cidade.

A criação de um cadastro de artistas é fundamental para que seja sempre possível, da execução de um evento cultural, contatar os mesmos.

Assim, esta associação, em especial, buscaria a divulgação dos artistas da terra, utilizando dos próprios eventos já consolidados na cidade, como o São João, o Congresso de Violeiros, etc., criando projetos para os poderes públicos implantarem, divulgando mais nossa cultura.

Isto definido, consolida a divulgação de nossos artistas através da mídia, e outros meios, criando uma política cultural interna, desenvolvendo o que é nosso, não deixando morrer a nossa cultura pela total internalização de culturas externas que sucumbem nossos artistas, desprestigiando a cultura local.

Este projeto, embora tenha sido apenas indicado pelo Coordenador Geral da APG-CG, Eduard Montgomery Meira Costa, e avaliado em reunião pela diretoria desta entidade, está a espera da formalização de um fórum de debate com vários artistas da cidade, em que o mesmo possa ser apresentado e sejam avaliadas as possibilidades do encaminhamento do mesmo. Contudo, recentemente, um grupo dentro da própria UFPB, Campus II, deu início à criação de uma entidade com o mesmo intuito, onde a APG-CG deu indicações sobre este projeto aqui citado, o qual encontra-se em sua Home Page, para melhores informações, além de informar sobre o apoio que a APG-CG dará, caso seja necessário.

## **PROJETO DE ZONEAMENTO AGROCLIMÁTICO DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO**

A APG-CG também levou à região do Semi-árido, uma forma de desenvolvimento regional, através deste projeto.

Este projeto, que foi apresentado à algumas prefeituras de cidades localizadas no semi-árido paraibano (região onde os estudos podem ser aplicados) e que demonstraram grande interesse em implementá-lo, é realizado através de uma avaliação sobre o armazenamento de água do solo e outras variáveis, que permitem estimar os índices necessários para determinar quais tipos de cultura que melhor se adaptam em uma localidade ou região.

Este projeto tem uma importância básica na contribuição para o desenvolvimento sustentável e para orientar o pequeno agricultor a obter um maior proveito econômico de sua propriedade.

## **REVISTA DA APG-CG.**

Com o intuito de divulgar os trabalhos da Pós-Graduação do Campus II da UFPB, a APG-CG, em conjunto com a PRAPG, decidiu criar uma revista, que seja semestral, ou anual, a qual contenha artigos de todas as áreas do conhecimento, produzidos através dos trabalhos desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação.

Desta forma, a APG-CG convidou dois professores de cada Programa de Pós-Graduação para fazer parte da Comissão Revisora dos possíveis artigos inscritos para esta revista.

Devido ao fato de limitação do número de páginas para esta revista, a APG-CG deliberou em reunião que a Comissão Revisora deveria selecionar três artigos principais por Programa. Também, que cada componente da diretoria da APG-CG, deveria publicar um artigo referente ao seu trabalho desenvolvido, o qual seria publicado na revista, independentemente dos trabalhos inscritos.

A estruturação da revista é feita em três partes, onde a primeira parte apresenta os trabalhos da diretoria da APG-CG, a segunda parte, os trabalhos dos pós-graduandos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) e a terceira parte, os trabalhos dos pós-graduandos do Centro de Humanidades (CH).

Por fim, ficou definido que, da publicação da revista da APG-CG, cada autor que tenha sido selecionado para publicar, deve receber uma revista, e também, cada APG do Brasil, ANPG, bibliotecas centrais das Universidades e Diretoria de Avaliação de Programas da CAPES.

Esta revista teve sua primeira chamada de trabalhos iniciada no dia 20 de Novembro de 2000, com a previsão da publicação do primeiro exemplar, no início de 2001.

## **AS QUESTÕES ACADÊMICAS<sup>1</sup>**

Dentre as atividades da APG-CG, as questões acadêmicas referentes à pós-graduandos com problemas em seus respectivos Programas, sempre foi constante.

Durante o ano de 2000, em que a APG-CG se consolidou fortemente, vários problemas, em alguns Programas de Pós-Graduação do Campus II da UFPB, apareceram, sendo levados à conhecimento da APG-CG através dos próprios pós-graduandos que buscaram-na para tentar encontrar uma solução.

Os Programas de Pós-Graduação que apresentaram problemas para com seus pós-graduandos, durante o ano de 2000, onde esses buscaram a APG-CG para tentar encontrar uma solução, foram:

- 1. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil;**
- 2. Programa de Pós-Graduação em Economia Rural e Regional;**
- 3. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química;**
- 4. Programa de Pós-Graduação em Meteorologia.**

A APG-CG, então, através de reuniões com a PRPG, Colegiado de Curso, pós-graduandos, PRAPG, PRAI e assessoria jurídica da Universidade, tentou resolver tais problemas, que quando não apresentaram solução, foi resolvido através da Justiça Federal.

Por outro lado, a APG-CG sempre manteve meios de informar aos pós-graduandos do Campus II da UFPB, sobre a política educacional do País, por meio de reuniões, Internet e informativos impressos.

Além do mais, a APG-CG buscou convênios para os pós-graduandos, a nível de lazer e saúde, e também teve participação em reuniões dos Conselhos da Universidade.

---

<sup>1</sup> Neste capítulo, não são citados os nomes dos pós-graduandos. Para melhores informações, consultar a Home Page da APG-CG, nas atas das reuniões, ou solicitar cópias à mesma.

## **PROBLEMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO**

### **PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL**

No mês de Março de 2000, a diretoria da APG-CG foi procurada por uma pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, a qual estava tendo problemas para aproveitamento de disciplinas cursadas, em que o professor, afastado por problemas de saúde, e que já havia dado entrada em sua aposentadoria, não estava admitindo que a mesma tinha completado o necessário para ser aprovada em tais disciplinas.

Desta forma, a APG-CG procurou, juntamente com a pós-graduanda, a Coordenação do Programa, onde através de reuniões, tentou encontrar uma solução.

Em uma destas reuniões, a Coordenadora do Programa decidiu convocar uma reunião do Colegiado do curso e convidar a APG-CG para dela participar, em que, entre outros assuntos, encontrava-se como primeiro ponto de pauta, o caso específico desta pós-graduanda.

Neste momento, a pós-graduanda encontrava-se em São Paulo, para tratamento de saúde, e deixou uma procuração para o Coordenador Geral da APG-CG, Eduard Montgomery Meira Costa, representá-la nesta reunião.

Da participação nesta reunião do Colegiado, ouviram-se as partes, onde o professor colocou-se inicialmente a favor da mesma e, após discussões várias, sobre os processos encaminhados pela pós-graduanda, o mesmo mudou sua opinião, mostrando-se inflexível.

Após algum tempo de discussão e várias opiniões e leituras sobre os documentos apresentados, foi aceito por unanimidade que a pós-graduanda deveria ter sua matrícula aceita, contudo deveria refazer as duas disciplinas, porém em nova perspectiva, podendo cursar uma delas, onde se encontrava, isto é, na Escola de Engenharia de São Carlos, e que a avaliação seria feita sem a intervenção do dito professor das disciplinas deste Programa.

Foi aceito a mudança de orientação da mesma e, conseqüentemente, a outra disciplina ficou definida pelo novo orientador, a qual foi cursada, também, com êxito, levando a pós-graduanda a uma previsão de defesa da dissertação, para, no mais tardar, março de 2001.

## **PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

No Programa de Pós-Graduação em Economia Rural e Regional, a APG-CG tomou partido em uma discussão sobre o processo de alocação de bolsas para os pós-graduandos, deliberado pela Comissão de Bolsas CAPES.

O problema decorreu de uma avaliação incorreta do Manual DS da CAPES, feita pela Comissão de Bolsas deste Programa, o qual concedeu bolsas de estudo aos quatro primeiros lugares definidos pela Comissão de Seleção, e uma bolsa de estudos ao candidato selecionado no sexto lugar, desconsiderando o quinto.

Desta forma, em várias discussões em separado com a PRAPG e os professores das Comissões de Seleção e de Bolsas, a APG-CG resolveu solicitar todos os documentos referentes aos Processos de Seleção e de Alocação de Bolsas às respectivas Comissões.

A Comissão de Seleção, mostrou-se flexível e a favor de todo o processo impetrado pela APG-CG, desde que a mesma não entendia como a Comissão de Bolsas não havia aceitado a ordem da seleção.

A Comissão de Bolsas, embora recebido vários ofícios, os quais solicitavam os documentos referidos à avaliação para a alocação das bolsas de estudo, não os responderam.

A APG-CG, então, procurou a PRAPG, para tentar buscar uma maneira de solucionar esta questão. O Pró-Reitor Adjunto da Pós-Graduação, professor Michel François Fossy, então, falou que a APG-CG, em conjunto com a PRAPG, enviasse convite às duas Comissões, para uma reunião, onde todos expusessem suas partes, para tentar resolver o problema.

Enviado o convite, via protocolo, às Comissões, ao se entrar em contato com os professores da Comissão de Seleção, os mesmos confirmaram que não haviam recebido o mesmo, sem se saber seu destino. Por outro lado, a Comissão de Bolsas CAPES do Programa havia recebido tal convite, o qual foi junto com o enviado à Comissão de Seleção.

Procurado o Protocolo, viu-se que a mesma pessoa que recebeu o convite enviado à Comissão de Bolsas CAPES do Programa e assinou o livro de protocolos, havia também recebido o convite enviado à Comissão de Seleção. Contudo, os professores desta Comissão não receberam o convite à reunião.

Desta forma, o convite foi feito diretamente aos professores, os quais compareceram à reunião. Porém, nenhum dos professores da Comissão de Bolsas CAPES do Programa, compareceu, o que foi tomado como desrespeito a todos os presentes (Diretoria da APG-CG, Pró-Reitor Adjunto

da Pós-Graduação, Comissão de Seleção e representantes discente do Programa.)

Nesta reunião, foi discutida esta referida questão, onde, por unanimidade houve descontentamento, declarando não aceitável a posição tomada pela Comissão de Bolsas. Desta forma, todos assinaram a lista de presença, e a APG-CG, orientou a pós-graduanda que teve seus direitos desconsiderados, a procurar a Justiça Federal.

Com a entrada no processo, a Juíza que julgou o caso, deu liminar favorável imediata a favor da mesma, determinando que a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia Rural e Regional fizesse a substituição imediata dos bolsistas, agraciando a mesma com a bolsa de estudos.

## **PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA QUÍMICA**

Devido à nova forma de concessão de bolsas para os Programas de Pós-Graduação que a CAPES determinou a partir do ano de 1999, que definia que novas bolsas só são concedidas aos Programas de acordo com o tempo médio de permanência dos pós-graduandos no curso, vários Programas reavaliaram suas formas de conceder bolsas, em muitos casos, reduzindo o tempo de concessão (ao invés de 24 meses, para o caso do mestrado) como forma de pressionar os pós-graduandos a terminarem o mais breve possível seus cursos.

Desta forma, devido à uma Portaria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química, houve um grande problema devido à retroatividade na lei, desta Portaria.

Assim, vários pós-graduandos foram substituídos por novos bolsistas no Programa, tendo seus direitos desrespeitados por causa desta Portaria.

Logo, a APG-CG foi acionada, e buscou, através de vários órgãos, resgatar todos os documentos dos pós-graduandos que tiveram suas bolsas repassadas à outros. Este Programa, no entanto, não enviava tais documentos.

A APG-CG, então, procurou a PRAPG para tentar solucionar o problema, onde foram feitas reuniões com todos os pós-graduandos do Programa, onde se colocou propostas vantajosas para ambas as partes; reuniões com a Coordenação, reuniões com o Colegiado do curso, e não se chegava a um consenso.

Desta forma, a APG-CG participou de uma reunião do Conselho da Pós-Graduação, realizada em João Pessoa, onde algumas representantes da

CAPES estavam presentes. Nesta reunião, os diretores da APG-CG presentes conversaram com os representantes da CAPES (mais especificamente com a Coordenadora de Desenvolvimento Setorial da CAPES, ZENA MARTINS), na presença do Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química e do Pró-Reitor Adjunto da Pós-Graduação, onde ela, após toda a questão ter sido explicitada, declarou a sua indignação pelo erro cometido na retroatividade da lei, fato este mostrado pelo ofício enviado à PRAPG.

Contudo, o Colegiado deste Programa manteve sua decisão, o que levou a APG-CG entrar na Justiça Federal.

Dada a entrada na Justiça, uma liminar favorável ao processo da APG-CG foi concedida, determinando que a Comissão de Bolsas deste Programa reouvesse as bolsas aos pós-graduandos que foram substituídos injustamente.

## **PROBLEMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM METEOROLOGIA**

Uma outra questão acadêmica que a APG-CG buscou solucionar, é o problema com o Programa de Pós-Graduação em Meteorologia.

Igualmente ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química, o Programa de Pós-Graduação em Meteorologia substituiu alguns bolsistas, os quais tinham alta produtividade (publicações em Congressos nacionais e internacionais e revistas), ao ver da APG-CG, injustamente.

Neste caso, a APG-CG enviou ofício à esta Coordenação solicitando alguns documentos, os quais, simplesmente foram negados sob a alegação de que dever-se-ia justificar para que tais documentos seriam utilizados, o que é **inconstitucional** (artigo 5, parágrafo XXXIII da constituição federal).

Assim, a APG-CG procurou a PRAPG, na busca de uma solução. Vários contatos foram feitos, direta e indiretamente, com o Coordenador deste Programa, o qual insistia em seu erro de exigir que a APG-CG, reenviasse o pedido, explicitando no mesmo, para que se desejava tais documentos.

Mais dois ofícios foram enviados: um à PRPG, em João Pessoa, solicitando providências, e outro, novamente ao Coordenador deste Programa, explicando a inconstitucionalidade ocorrida por parte dele, e solicitando novamente os documentos.

Após alguns dias, o mesmo enviou os documentos solicitados pela APG-CG, contudo, determinou que a pessoa que recebesse os mesmos, teria de assinar todas as laudas do processo. Este fato foi contestado pelo



Secretário da APG-CG, também Coordenador de Ciência e Tecnologia da ANPG, o qual recebeu os documentos, declarando que não assinaria, pois apenas a assinatura no livro de protocolos já era suficiente, o que é o legal.

Desta forma, a secretária do Programa ligou para o Coordenador, e após algum tempo, retornou à sala da APG-CG, aceitando a assinatura apenas no livro de protocolos.

Cabe observar que, dentro desta questão, foram detectados vários problemas graves, como é o caso do termo de compromisso, cujo, todos os bolsistas assinam, e, onde neste Programa, reza que a Coordenação é soberana em suas atitudes, e que nenhum bolsista pode recorrer de qualquer atitude tomada pela mesma.

Com tudo isto, a APG-CG, em reunião de sua diretoria, avaliou todo este problema, vendo graves questões apresentadas neste Programa, deliberando que dever-se-ia dar entrada em um pedido, às autoridades legais da UFPB, de um processo administrativo contra o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Meteorologia, processo este, que ainda não foi encaminhado pela APG-CG, devido à necessidade da preparação de toda a documentação e relatório, como determinado pelo Coordenador Geral. Além do mais, nesta mesma reunião, a APG-CG definiu que este relatório deveria ser encaminhado à CAPES, CNPq e ANPG, para tomarem conhecimento deste problema.

## ***A REUNIÃO COM OS PÓS-GRADUANDOS***

No dia 15 de maio de 2000, a APG-CG realizou uma reunião com os pós-graduandos do Campus II da UFPB, a qual discutiu assuntos de interesse geral, e apresentou a APG-CG, à comunidade pós-graduanda.

Esta reunião teve como pontos de Pauta:

1. Concessão de Bolsas aos Programas de Pós-Graduação;
2. Novas diretrizes da CAPES e CNPq;
3. Atribuições das Comissões de Seleção, Bolsas e Coordenações;
4. Associação de Pós-Graduandos e suas atribuições e responsabilidades;
5. Trabalhos desenvolvidos pela APG-CG;
6. Filiação e vantagens.

De certa forma, a reunião não teve a participação esperada pela APG-CG, por parte dos pós-graduandos. Porém, com os poucos participantes, houve um debate que durou mais de duas horas.

## ***DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA UNIVERSIDADE***

Desde a fundação da APG-CG, esta tem tido a preocupação com a divulgação de informações com os pós-graduandos e com toda a comunidade acadêmica, sobre os trabalhos desenvolvidos pela mesma.

As formas de divulgação de informações utilizadas pela APG-CG, a nível interno à Universidade foram através de envio de correio eletrônico, Home Page e informativos impressos.

Desta forma, a APG-CG sempre manteve, não só a comunidade acadêmica informada sobre tudo o que estava a ocorrer, como o mundo inteiro, devido à sua Home Page, localizada no endereço

<http://www.dee.ufpb.br/~eduard/apg-cg/>

## ***CONVÊNIOS BUSCADOS PELA APG-CG PARA OS PÓS-GRADUANDOS***

A APG-CG procurou realizar convênios, para que todos os filiados à esta entidade tivesse acesso à lazer e à planos de saúde e odontológico.

Desta forma, a APG-CG procurou a AABB para realizar um convênio, onde os pós-graduandos tivessem descontos na taxa de manutenção e título, desde que fossem filiados à esta entidade. Este convênio não foi concretizado, desde que a AABB exigiu um alto número inicial de pessoas (no mínimo cem) para poder realizar o mesmo. Logo, sendo a APG-CG uma entidade com pouco tempo de existência, e consequentemente, poucos filiados, este convênio não foi adiante.

Para o caso do plano odontológico, após reunião com a vendedora do mesmo (DENTALPLAN), definiu-se que o convênio seria realizado tendo a apenas vinte pessoas interessadas. Contudo, embora com toda a divulgação feita, não houve pretendentes ao mesmo, sendo este convênio, também, não concretizado.

Por fim, a APG-CG procurou a UNIMED para tentar realizar um convênio, onde a mesma exigiu no mínimo dez pessoas interessadas, para poder realizar este. A procura para este convênio chegou a mais de vinte pessoas.

Contudo, inicialmente, a UNIMED exigia que a APG-CG fosse a responsável pelo pagamento das mensalidades. Assim, a APG-CG reuniu-se para discutir a questão, e após algumas reuniões, expôs-se o problema de

a APG-CG não ser uma entidade com fins lucrativos, e que não dispõe de folha de pagamento para fazer desconto direto, solicitando que fosse avaliado a forma de pagamento direto às pessoas. Assim, cada um conveniado com a UNIMED, tem sua própria responsabilidade com o pagamento da mensalidade.

O vendedor, então, declarou que iria fazer uma reunião na empresa, para discutir este assunto.

Assim, neste último mês de Novembro de 2000, o vendedor entrou em contato novamente com o Coordenador Geral da APG-CG, Eduard Montgomery Meira Costa, solicitando uma reunião com a diretoria, para adiantar o convênio, pois a diretoria da UNIMED havia concordado com a proposta dada pela APG-CG.

Devido ao excesso de trabalho desenvolvido pela diretoria da APG-CG, e aos trabalhos próprios de cada um dos diretores, este convênio deverá se realizar entre Dezembro de 2000 à início de 2001.

## ***PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DOS CONSELHOS DA UNIVERSIDADE***

A APG-CG, teve sua participação ativa em reuniões do Conselho Geral da Pós-Graduação (mudanças no Regimento Geral da Pós-Graduação, entre outras), Conselhos de Centro, e CONSEPE, onde, entre outras coisas, apresentou o Projeto do Pólo Cerâmico.

## **EXTENSÃO À SOCIEDADE**

Dentre tantas realizações, a APG-CG alcançou grande respaldo perante a sociedade, especialmente a campinense e das cidades circunvizinhas, através de fóruns abertos à população, reuniões com entidades civis e governamentais, participações em eventos acadêmicos e de órgãos de classe, tais como imprensa e jornalismo, debates e programas de rádio, acesso aos jornais locais e estaduais, audiências com curadores do Ministério Público do Estado da Paraíba e divulgação do Movimento Urna 2000, sobre a segurança do Voto Eletrônico, entre outros, levando ao conhecimento do público, os trabalhos acadêmicos e sua aplicabilidade no mundo prático, debatendo propostas à problemas sociais e buscando inserir a Pós-Graduação na realidade local/regional.

### ***FÓRUNS DE DISCUSSÃO***

Vários foram os fóruns abertos à população, que a APG-CG realizou. Dentre estes, em especial, destacam-se os fóruns do movimento “O PÓLO É NOSSO”, referente ao projeto do Pólo Cerâmico de Campina Grande e o 1º Fórum de Debates sobre a Inserção da Pós-Graduação na Realidade Local/Regional.

Nestes fóruns, foram discutidas questões sobre os assuntos pertinentes à sociedade, a qual é a principal interessada, visando ampliar os movimentos de inserção da Pós-Graduação na sociedade, através dos projetos desenvolvidos no âmbito da academia, além de criar uma consciência na população relativa ao crescimento da região.

Nestes fóruns participaram pessoas da sem vínculo com entidades, e representantes de entidades como a CUT, FIEP e outras.

Também, a imprensa sempre se fez presente aos mesmos, ajudando a divulgar e ampliar estes movimentos.

Estes fóruns contribuíram para aumentar a consciência da população com relação às possibilidades de crescimento da cidade e do desenvolvimento da região. Além disso, ajudou a definir uma quebra sobre o tabu que a sociedade tem com respeito à universidade.

## ***REUNIÕES PARA A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DA PARAÍBA***

Um grande problema vigente no Estado da Paraíba, é a falta de um Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia.

Dessa maneira, várias entidades se reuniram para discutir e definir as diretrizes a serem tomadas para a criação deste Conselho.

Nestas reuniões, em que participaram entidades civis e governamentais, como o Instituto Paraibano de Ensino (UNIFE), o secretário do Governo do Estado, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), APG-CG, ANPG, entre outras, foram avaliadas formas para definir e consolidar a idéia da criação deste Conselho, além de determinar diretrizes a serem tomadas por parte das entidades presentes, para encaminhar ao Governo do Estado este projeto.

Porém, até o presente momento, ainda não se tem resposta sobre o mesmo, estando a APG-CG reiniciando internamente as discussões, para retomar os debates com tais entidades e com a população, visando a complementação desta idéia.

## ***PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS***

A APG-CG, desde sua fundação, participou de alguns eventos, como o 1º Encontro de Pós-Graduandos da UFPB e 1º Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPB; o XIV Congresso Nacional de Pós-Graduandos (CNPB), realizado em Ribeirão Preto, São Paulo; a Confraternização da Associação de Imprensa Campinense e a posse do atual Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba.

No 1º Encontro de Pós-Graduandos da UFPB e 1º Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPB, esta entidade teve sua participação em mesas redondas, apresentou trabalhos, reuniu-se com outras APGs e com alguns diretores da ANPG, onde discutiu assuntos de interesse destas e entregou aos Coordenadores da CAPES presentes o Projeto do Pólo Cerâmico e a Proposta de Estágio Docência.

No XIV CNPB, ocorrido em 1999, a APG-CG teve sua participação ativa, obtendo três cargos na diretoria da ANPG.

Por outro lado, a APG-CG também adquiriu um grande respaldo perante a imprensa da cidade de Campina Grande, tendo sua diretoria sido convidada para a Confraternização de Final de Ano da Associação Campinense de Imprensa, em Dezembro de 1999, onde participou com imenso prazer. Nesta confraternização, a APG-CG encontrou-se com todos os amigos da imprensa, e também com o Governador do Estado da Paraíba, além de vários Deputados Federais e Estaduais.

No mês de Setembro de 2000, o Coordenador de Cultura, Imprensa e Divulgação da APG-CG, Hébert Rodrigues Pereira foi nomeado Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, onde a APG-CG se fez presente à sua posse.

## **PROGRAMAS DE RÁDIO**

Sempre houve uma preocupação da diretoria da APG-CG, sobre a divulgação de informações de interesse geral e debates com a população. Assim, a APG-CG participou ativamente em vários programas de rádio, onde debateu com o público ouvinte sobre assuntos os mais variados. Dentre estes assuntos, esteve o Pólo Cerâmico, o Projeto de Dessalinização da Água do Mar, o Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, os Produtos Transgênicos, o Voto Eletrônico, entre outros, levando à população o conhecimento sobre problemas diversos e propostas de solução para os mesmos.

Dentre as rádios que mais a APG-CG teve sua participação, estão a Rádio Borborema (AM) e a Rádio Serra Branca (FM).

## **NOTÍCIAS NA IMPRENSA**

Igualmente às participações nos programas de rádio, muitas foram as notas e notícias colocadas na imprensa, através dos jornais locais e estaduais. Estas vão desde notas sobre a fundação da APG-CG, até os polêmicos assuntos que foram ao ar nas rádios e televisão. Várias destas notícias estão apresentadas no final deste livro, nos Anexos.

## **PROCESSOS ENCAMINHADOS À CURADORIA DO CONSUMIDOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA**

A APG-CG encaminhou à Curadoria do Consumidor alguns ofícios, onde deu entrada em processos referentes ao problema dos Transgênicos na Paraíba e ao problema dos direitos dos animais, que não é cumprido na região.

### **A QUESTÃO DOS TRANSGÊNICOS**

Inicialmente, a APG-CG deu entrada ao processo contra a Empresa Refinações de Milho Brasil, devido à importação de milho transgênico, onde esta empresa, alegou que o milho transgênico importado era para consumo animal, e não para consumo humano. Porém, é sabido que isto não é a verdade, desde que a mesma não produz ração animal, e sim, alimento para consumo humano.

Desde a denúncia e a entrada da APG-CG na Curadoria do Consumidor, a Empresa Refinações de Milho Brasil já chegou a fazer chantagem sobre o abandono da Cidade, afirmando que se retirará para outro estado caso não possa utilizar o milho transgênico.

Após esta questão, a APG-CG solicitou à Curadoria do Consumidor a retirada de produtos dos mercados, os quais são produzidos a base de material transgênico.

Ainda por cima, esta questão dos Transgênicos, a qual envolve a questão do meio ambiente, levou a APG-CG à reunir-se, no dia 25 de Agosto de 2000, na Curadoria do Consumidor com os responsáveis legais sobre todas estas questões, argumentando e buscando as formas legais de encaminhamento dos processos em defesa da cidadania e do cumprimento da lei.

Nos meses subsequentes, a Curadoria chamou a APG-CG para novas reuniões, em que participaram os gerentes dos principais supermercados desta cidade. Nestas reuniões foi determinado que todos os supermercados deveriam retirar os produtos transgênicos das prateleiras, cumprindo-se assim, a defesa da cidadania.

## **EM DEFESA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS**

Em mais atitude da APG-CG, o Ministério Público do Estado da Paraíba recebeu novo encaminhamento de processo. Desta vez, foi sobre os direitos dos animais, o qual é totalmente desrespeitado na região.

A APG-CG deu encaminhamento à este processo, devido à solicitação da criação de uma ONG, iniciada por aposentados que se mostraram indignados com os maus tratos sofridos pelos animais nesta cidade.

Desta forma, a APG-CG já participou de algumas reuniões no Ministério Público, visando concretizar o processo encaminhado.

## ***AS DENÚNCIAS SOBRE A PESQUISA DO ALGODÃO***

Com relação às pesquisas feitas pela EMBRAPA, utilizando algodão transgênico, a APG-CG denunciou irregularidades no acomodamento das sementes de algodão modificados geneticamente nesta empresa. A APG-CG enviou ofícios para sua direção, solicitando documentos que comprovassem que a mesma estava atendendo às determinações que são exigidas pela Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia.

Estes documentos solicitados pela APG-CG, foram negados, onde a diretoria desta empresa declarou que as acusações da APG-CG não procediam.

Assim, a imprensa divulgou toda a questão referida, criando grandes discussões e debates na cidade.

## ***O MOVIMENTO URNA 2000: EM DEFESA DA SEGURANÇA NO VOTO ELETRÔNICO***

A APG-CG também abriu a discussão local sobre a segurança do voto eletrônico através do Movimento URNA 2000, tendo o apoio do Engenheiro Amílcar Brunazo Filho, que encabeça o Movimento Nacional.



Esta questão, a qual continua em aberto, garante que o voto eletrônico não é seguro, podendo ser fraudado, o que é contestado pelo poder público.

Este procedimento da APG-CG, gerou discussões à nível jurídico, onde o juiz eleitoral contestou esta entidade, através dos jornais, garantindo à população que é impossível fraudar as urnas eletrônicas.

Contudo, a APG-CG permaneceu na discussão, onde em sua Home Page encontra-se o endereço deste movimento, que é

<http://www.brunazo.eng.br/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das perspectivas atuais, a APG-CG mostra que é possível se realizar a inserção da Pós-Graduação na realidade local/regional, e construir uma política de Pós-Graduação a nível nacional.

Também, vê-se que através das Associações de Pós-Graduandos, pode-se estender à sociedade o conhecimento produzido dentro das Universidades brasileiras, visando o engrandecimento da pesquisa e a realização de solução de problemas acadêmico-sociais.

A Pós-Graduação é um importante segmento das Universidades, onde encontram-se profissionais das mais variadas áreas, produzindo ciência e tecnologia para o País, em que, existe unicamente a necessidade de uma política governamental para subsidiar e encaminhar toda esta produção para a aplicação à sociedade, gerando emprego e renda, além do desenvolvimento regional.

A APG-CG, desde sua fundação, mantém seu ideal, trabalhando interna e externamente à Universidade, preparando propostas de mudança e projetos para o desenvolvimento regional, além de levar à população discussões sobre assuntos de interesse geral e buscar conscientizar a sociedade sobre o que realmente é a Universidade e a Pós-Graduação, quebrando tabus, aplicando suas produções na prática e divulgando as mesmas, inter-academicamente.

Outra meta da APG-CG, encontra-se na moralização dos Programas de Pós-Graduação, onde vê-se que são nas Associações de Pós-Graduandos que se encontra uma grande força para se determinar uma política de fiscalização descentralizada, onde é possível serem feitas as avaliações dos Programas indiretamente e, constante.

Também, a busca por uma política educacional mais justa, em conjunto com a ANPG, é uma das grandes metas da APG-CG, visando garantir às futuras gerações, vidas dignas.

# **ANEXOS**

## JORNAL DA PARAIBA

Campina Grande, sexta-feira, 3 de setembro de 1999

### ASSOCIAÇÃO

O sonho de uma entidade representativa para os alunos de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus II, está realizado: a Associação de Pós-Graduandos de Campina Grande (APG-CG). Preside o órgão Eduard Montgomery Meira Costa.

### OBJETIVO

A entidade, em conjunto com APGs do país, busca a inserção e integração dos pós-graduandos na realidade social e política, local e nacional, através de informação e extensão da pós-graduação à comunidade universitária e à sociedade.

## JORNAL DA PARAIBA

Campina Grande, domingo, 5 de setembro de 1999

# Fundada em Campina Grande a Associação de Pós-Graduandos

O sonho de uma entidade representativa para os alunos de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, está realizado: a Associação de Pós-Graduandos de Campina Grande (APG-CG). Esta ideia, iniciada há dois anos e meio atrás, foi concretizada através de contatos com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e com o Movimento dos Pós-Graduandos (MPG), quando vários estudantes e representantes discentes dos vários cursos de pós-graduação da UFPB-Campus II, reuniram-se e, após várias discussões, fundaram em assembleia esta entidade.

De acordo com Eduard Montgomery Meira Costa, presidente da entidade, "A APG-CG é o órgão da repre-

sentação local dos pós-graduandos do Campus II da UFPB, que tem por objetivos discutir a política de pós-graduação, em âmbito local, ser mediador entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e os pós-graduandos e inscri-los no Movimento dos Pós-Graduandos (MPG), além de manter a circulação de informações de interesses da categoria e definir diretrizes, encaminhando suas reivindicações e assuntos relacionados aos órgãos competentes."

Esta entidade, a APG-CG, em conjunto com as outras APGs do país, representadas pela ANPG, buscam a inserção e integração dos pós-graduandos na realidade social e política, local e nacional através de informação e extensão da pós-gra-

duação à comunidade universitária e à sociedade.

Dentre as realizações que foram desenvolvidas pela APG-CG, o Projeto do Pólo Cerâmico de Campina Grande se destaca. Este projeto foi elaborado para o Escritório de Representação do Governo do Estado em Campina Grande-ERCG. Segundo Eduard Montgomery Meira Costa, a APG-CG está criando um Escritório de Projetos que tem como objetivos prestar assessoria e consultoria nas diversas áreas do conhecimento, além de promover um debate em conjunto com o Movimento Viva Campina sobre o "Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Paraíba e a Geração de Emprego e Renda", entre outros.

## GERAL

**6** DIÁRIO DA BARRAGEM

Campina Grande, domingo, 21 de novembro de 1959.

### POLO CERÂMICO

O vice-presidente da FIEP, Renato Lago, recebeu animadas manifestações de companheiros e amigos, pela exitosa entrevista concedida recentemente ao programa "Adelmo é Notícia", através da Rádio Barãozinho. O dr. Renato Lago demonstrou muita competência e conhecimento sobre assuntos energéticos.

# Projeto cria incentivos para pólo cerâmico em Campina

ANTONIO MARCOS

**Campina Grande** - Projeto de Lei de autoria do vereador Veneziano Vital do Rêgo (PDT), autoriza o Poder Público Municipal a criar incentivos fiscais para implantação do pólo cerâmico de Campina Grande.

De acordo com a proposta, as empresas que se instalarem no Pólo Cerâmico receberão isenção do ISS e do IPTU por um período de 10 anos.

Contudo, para contar com esses benefícios, as empresas deverão apresentar características relacionadas ao Sistema de Revestimento Cerâmico ou a Cerâmica Técnica; apresentar características relacionadas ao processamento de granitos e mármore e as relacionadas a produção de louça sanitária e cerâmica artística.

Na justificativa, Veneziano lembra entre outras coisas, que a previsão de crescimento das exportações no mercado internacional até o ano 2002 é de 15% ao ano. O que significa aumento relevante da produção de revestimentos cerâmicos, abrindo perspectivas para o surgimento de outros centros de pesquisa, produção e investimento.

Dizendo disso, Veneziano acredita que a Paraíba, e em particular, Campina Grande, se enquadrará tanto quantitativa como qualitativamente neste contexto de transformação que ora se apresenta no mundo globalizado.

Desta forma, acrescenta o vereador, "a criação do Pólo Cerâmico Industrial de Campina



**Veneziano quer benefícios para empresas até 2002**

Grande segue a tendência do país de criação de espaços públicos (não estatais) entre organizações comunitárias e privadas, como forma de atuação de recursos externos para a resolução de parte dos problemas do Estado, especialmente no que trata da geração de emprego e renda e, consequentemente, redução do nível de pobreza e exclusão social na região", ressaltou Veneziano.

## Sessão

Semana passada, a criação do pólo cerâmico na Paraíba foi motivo de polêmica na Assen-

bléia Legislativa, onde foi realizada uma sessão especial para discutir o assunto.

O escritório do governo do Estado, em Campina Grande, apresentou projeto visando criação do pólo em Campina. O próprio governo do Estado, no entanto, já havia enviado projeto para a Sudene (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste), propondo a criação de pólo turístico em todo o Estado, não especificamente em Campina Grande. O líder do governo na Assembleia, Gervásio Maia, disse que analisará o assunto.

# Solução para a falta d'água na cidade pode estar a 120 quilômetros: o mar



Apesar de estar a trabalhar com a demonstração de ciclo biológico da água

**Por Breno Faria**

**Ker** e **Camp** são os nomes que se ouvem quando se fala em solução para a falta d'água na cidade. Mas não se trata de uma solução mágica, nem de uma solução simples. Trata-se de uma solução que envolve a construção de uma usina de dessalinização de água do mar, a 120 quilômetros da cidade. A usina, que será construída no município de São Vicente, no Estado de São Paulo, terá uma capacidade de produção de 120 milhões de litros de água por dia. A água será transportada para a cidade através de um sistema de adução. A solução, que é a mais viável atualmente, envolve a construção de uma usina de dessalinização de água do mar, a 120 quilômetros da cidade. A usina, que será construída no município de São Vicente, no Estado de São Paulo, terá uma capacidade de produção de 120 milhões de litros de água por dia. A água será transportada para a cidade através de um sistema de adução.

Apesar de estar a trabalhar com a demonstração de ciclo biológico da água, o professor Ker, da Universidade de São Paulo, está envolvido na pesquisa para a construção de uma usina de dessalinização de água do mar. A usina, que será construída no município de São Vicente, no Estado de São Paulo, terá uma capacidade de produção de 120 milhões de litros de água por dia. A água será transportada para a cidade através de um sistema de adução.



Professor Ker, da Universidade de São Paulo, está envolvido na pesquisa para a construção de uma usina de dessalinização de água do mar

Apesar de estar a trabalhar com a demonstração de ciclo biológico da água, o professor Ker, da Universidade de São Paulo, está envolvido na pesquisa para a construção de uma usina de dessalinização de água do mar. A usina, que será construída no município de São Vicente, no Estado de São Paulo, terá uma capacidade de produção de 120 milhões de litros de água por dia. A água será transportada para a cidade através de um sistema de adução.

A solução, que é a mais viável atualmente, envolve a construção de uma usina de dessalinização de água do mar, a 120 quilômetros da cidade. A usina, que será construída no município de São Vicente, no Estado de São Paulo, terá uma capacidade de produção de 120 milhões de litros de água por dia. A água será transportada para a cidade através de um sistema de adução.

# APG denuncia irregularidade em transgênico na Embrapa

*Semente de algodão está acondicionada de forma imprópria*

FERNANDA SOUZA

**Campina Grande** - A Associação de Pós-Graduados de Campina Grande (APG-CG), informou ontem que há uma série de irregularidades na manipulação de algodões transgênicos (sementes que foram modificadas geneticamente) feita pela Empresa de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em Campina Grande. Segundo a entidade, não estão sendo cumpridas as medidas básicas para a execução do processo, o que poderá causar à empresa uma multa no valor de 16 mil reais.

"Recebemos uma denúncia por telefone de que as condições não atendem as normas legais. E quando fomos entregar um ofício à direção da empresa, pudemos comprovar a veracidade da denúncia", disse o Herbert Pereira, diretor da APG-CG. Na Casa de Vegetação, onde são armazenados as sementes de algodões modificados, ele disse que sequer há sinalização, indicando a existência do produto.

Entre os itens que infringem a lei federal, que regula-

transgênicos no Brasil, Herber informou que "na Casa de Vegetação não foram encontradas telas nas aberturas e frestas do prédio, deixando possibilita de entrada de polinizadores. O local está situado próximo à grama, o que pode causar fecundação do algodão com ervas daninhas e a porta estava aberta".

## Sem registro

Além destes detalhes, o diretor da APG, não conseguiu encontrar o registro de experiências, nem a Comissão Interna de Biosegurança, que segundo ele, é uma das condições básicas para o funcionamento de um experimento com transgênicos.

"Sabemos que a Embrapa está credenciada para trabalhar com biotecnologia, mas não sabemos como é o processo que regulamentou esse setor e porque não estão atendendo aos padrões exigidos".

## Embrapa

A Embrapa realiza estas experiências com o algodão com a finalidade de obter uma espécie resistente à praga, através do cruzamento da cultura com bactérias que



**Embrapa pesquisa tipo de algodão mais resistente**

ras, que os tornam imunes. Tal resultado não seria possível caso fossem cruzados apenas entre espécies.

De acordo com o chefe de Comunicação, Negócios e Apoio, Malaquias Amorim, a empresa está cumprindo todas as determinações que são exigidas pela Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia.

"Estamos providencian-

do todo o material necessário para apresentar à APG, atestando que estamos atendendo aos padrões, mas de qualquer forma posso garantir que nossa Casa de Vegetação é licenciada por um cadastro e fica sob vigilância, e que nós possuímos uma comissão interna para monitorar o processo. Portanto as acusações são improcedentes", disse.



Campina Grande, sexta-feira, 16 de julho de 1999

**SECRETÁRIO E RONALDISTAS DISCUTEM SOBRE POLO CERÂMICO**

Projeto do governo estadual de criação do Polo Cerâmico de Campina Grande provoca discussão entre o secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes de Lima, e deputados estaduais peemedebistas que seguem a linha política do senador licenciado Ronaldo Cunha Lima. A discussão aconteceu na manhã de ontem, na Assembleia Legislativa, durante uma sessão especial para discutir o assunto, convocada pela Comissão de Recurso da Casa. Durante a sessão, o secretário José Fernandes disse que Campina Grande não tem água suficiente para tornar-se Polo Cerâmico. A afirmação de Fernandes, segundo o deputado Arthur Cunha Lima (PMDB), contradiz o que o próprio governo do estado tem pregado. Arthur lembrou ao secretário que, recentemente, o governador José Maranhão (PMDB) garantiu que Campina não terá problemas com a instalação do Polo no que se refere à falta de água. José Fernandes, então, concordou com a afirmativa, mas garantindo que a

água na região não é de boa qualidade.

O posicionamento do secretário irritou o deputado que lembrou, também, as afirmações recentes de José Maranhão e da diretoria da Cagesp de que a água do açude de Boqueirão, que abastece Campina Grande, está dentro das padrões de qualidade.

Além de Arthur, outro deputado campinense que acompanha a linha "ronaldista", Rômulo Gouveia, também estava presente à sessão e questionou os argumentos do secretário José Fernandes. Para Gouveia, as declarações do secretário "é a revelação da discórdia existente dentro das bases governistas e no próprio Palácio da Redenção". Ontem, no final da tarde, o líder da bancada governista na Assembleia Legislativa, deputado estadual Gervásio Mata (PMDB), disse que os argumentos de Rômulo Gouveia só visam minar o equilíbrio da administração estadual, mas que não tem nenhum efeito.

(Mais sobre o polo cerâmico no Cotidiano página 6)

## O PÓLO É NOSSO!

O Movimento Social "O PÓLO É NOSSO!", vem a público esclarecer alguns questionamentos em relação ao Projeto do Pólo Cerâmico de Campina Grande:

### 1. O QUE É O PÓLO?

O pólo Cerâmico de Campina Grande, já existe de forma não consolidada. O que falta para sua efetiva consolidação é a criação de uma área especial com incentivos fiscais e financeiros para atração das empresas do setor. Além disso, a implantação do gasoduto e do CTCM - Centro de Tecnologia Cerâmica e Mineral são de fundamental importância, para concretização do Projeto. O Pólo será voltado para a cerâmica de revestimento e a cerâmica técnica, (Campina não apresenta forte potencial para cerâmica vermelha).

### 2. PORQUE UM PÓLO EM CAMPINA?

Campina possui uma potencialidade natural para desenvolver a indústria cerâmica, pois todas as matérias primas estão disponibilizadas na região polarizada por Campina. Aqui já se encontram mais de 30 empresas de beneficiamento mineral que exportam a matéria prima bruta para todo o país. Com a possibilidade da implantação do projeto, as cerâmicas agregarão valor a matéria prima e poderão gerar uma receita superior a 500 milhões de reais por ano, além de gerar emprego e renda para mais de 25 municípios do semi-árido, onde se localizam as jazidas da matéria prima. A existência de dez cursos com pós-graduação no Campus II, garantirá todo o apoio tecnológico, como também formará toda mão de obra.

### 3. A ÁGUA DE CAMPINA PODE SER UTILIZADA NO PROCESSAMENTO CERÂMICO?

Não existe qualquer impedimento técnico para utilização da água de campina no processo cerâmico. Os críticos do projeto alegam que a quantidade de sais da água, provocaria uma "explosão" no corpo cerâmico. Esta afirmação revela um profundo desconhecimento técnico dos princípios básicos do processo de fabricação cerâmico. A tal "explosão", ocorre quando o teor de umidade do corpo cerâmico está elevado e o mesmo é submetido a uma velocidade de queima elevada (60 a 80 °C/min). Se tais críticas quiseram referir-se ao fenômeno de "eflorescência", é outro erro, já que o fenômeno está relacionado a matéria prima e não a água.

**SINDICATO DOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS DA PARAÍBA**

**ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE CAMPINA GRANDE**

Campina Grande, sexta-feira, 16 de julho de 1999

## Polo Cerâmico está causando um "choque de interesses"

Os deputados estaduais Rômulo Gouveia e Arthur Cunha Lima, ambos do PMDB, exigem um posicionamento do governador José Maranhão. Na opinião desses parlamentares está havendo "choque de interesses" dentro do próprio governo estadual ao que se refere ao Polo Cerâmico de Campina Grande. "Foi um desconforto no meio governista", disseram.

Arthur disse que existe uma farsa, "a terceira velada de enganar a população a qualquer custo". O deputado acrescentou que vai exigir do governador José Maranhão um posicionamento firme. "Ele tem que se manifestar contra ou a favor do Polo Cerâmico. Não admitiremos subterfúgios", ressaltou.

O projeto do Polo Cerâmico elaborado pelo próprio Governo do Estado, através do Escritório de Representação em Campina, numa parceria com a CCRM (Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais) e Universidade, foi contestado pelo secretário estadual de Indústria e Comércio, José Fernandes de Lima.

O fato mereceu a reação da própria base governista na Assembleia Legislativa, que não concordou com o secretário.

A discussão ocorreu durante sessão especial convocada pela Comissão de Recuperação da Assembleia Legislativa, na manhã de ontem, para debater a

instalação do polo cerâmico em Campina.

Na ocasião, o secretário José Fernandes demonstrou, segundo relatou o deputado Rômulo Gouveia, total desconhecimento do projeto.

De acordo com estudos elaborados por geólogos, engenheiros de minas, economistas, entre outras autoridades no assunto, Campina reúne todas as condições de tornar-se Polo Cerâmico da região, já que possui reserva substancial de minério próprios para produção da cerâmica de elite, ou outro.

Apesar desses dados, o secretário disse que Campina não tem água suficiente para tornar-se Polo Cerâmico. Questionado por Arthur Cunha Lima sobre afirmações do próprio governador, José Maranhão que dizem o contrário, o secretário voltou atrás e disse que a água existe, porém não é de boa qualidade.

Arthur voltou a questionar o secretário, também com base em afirmações do governador e dados da Cagopa, dando conta de que a água de Boqueirão está dentro dos padrões de qualidade.

O que se verificou na sessão, segundo Rômulo, foi a revelação do dissenso existente dentro das bases governistas: o próprio Palácio da Redenção, "onde os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses públicos".

## PÓLO CERÂMICO

TEMA SERÁ DEBATIDO  
HOJE NA AL

## DEFENSORES DO PROJETO QUEREM DERRUBAR

## ARGUMENTOS DO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A sub-comissão do processo da Assembleia Legislativa do Estado se reúne às 10 horas de hoje para mais um debate sobre a implantação do Pólo Cerâmico em Campina Grande. Os defensores do projeto deverão apresentar no encontro com os deputados estatistas e lideranças políticas do Estado, estudos que desmentem as argumentações apresentadas pelo secretário de Indústria e Comércio do Estado, José Fernandes Neto, de que a elevada quantidade de seus produtos provocará uma explosão na cerâmica.

De acordo com Marco Aurélio de Almeida, engenheiro de Materiais, a quantidade de sais não provoca influências na chamada "explosão da cerâmica". Na verdade, a "explosão", é proveniente de uma evaporação instantânea da água contida no corpo cerâmico, o que ocorre somente quando a velocidade de queima é elevada (entre 60 a 80 graus/minuto), e o corpo cerâmico está com teor de umidade elevado.

Na última segunda-feira, representantes do movimento em prol da implantação do Pólo Cerâmico se reuniram na Fiep - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, para a elaboração de um documento contendo uma série de reivindicações, entre elas a criação de um grupo executivo, que vai coordenar a implantação do Pólo Cerâmico e

a implantação de um Centro de Tecnologia de Cerâmica Mineral (CTCM), no campus II em Campina Grande. O documento será apresentado na próxima sexta-feira ao chefe do Escritório de Representação do Governo do Estado, Miraflexu Maranhão.

O vice-presidente da Fiep, Renato Lago, disse que agora a luta é para implantação do Pólo Cerâmico de modo de ser apenas defendida pelas 36 entidades de classe, sindicatos e associações do Estado, passando a ser uma luta de toda a sociedade. O projeto, ressaltou Lago, é defendido também por políticos da região, independentemente de partidos políticos.

**ARGUMENTOS** - Segundo Lago, o Governo Estadual possui verba no valor de R\$ 250 mil para implantação do Pólo Cerâmico na região de Campina Grande. O investimento está assegurado no orçamento do Governo do Estado para este ano. De acordo com pesquisas, a implantação do Pólo Cerâmico poderá gerar cerca de 1.500 empregos diretos e 10 mil indiretos. "Para cada um emprego direto poderão ser gerados mais sete empregos indiretos", declarou.

Durante visita à redação do **Diário da Borborema**, Lago afirmou que a região do Carapuceiro da Borborema possui argila de qualidade e matérias-primas indispensáveis à construção do Pólo Cerâmico.

## **DIÁRIO DA BORBOREMA**

Camplna Grande, sábado, 13 de maio de 2000



### **Urna eletrônica**

O tema será debatido no programa "Adriano e a Noctúla", na RB, pelo senador Roberto Requião, por telefone, e os dirigentes da APG (Pós-Graduando).

Paráíba - Quinta-feira, 17 de Agosto de 2000

## Entidade quer saber de milho transgênico

**Campina Grande** - A Associação dos Pós-Graduandos de Campina Grande encaminhou, ontem, à Curadoria do Consumidor, um ofício solicitando a intervenção do Ministério Público junto à empresa de Refinações de Milho Brasil, situada à rua Almeida Burreto, para obter informações sobre a utilização do milho geneticamente modificado (transgênico), que a empresa importa da Argentina.

O volume da importação foi de 15 mil toneladas e a maior preocupação é de que o produto seja utilizado para confecção de produtos destinados ao consumo humano.

De acordo com Herbert Pereira, diretor da entidade, esse milho contém um gene da bactéria *Bacillus Thuringiensis*, que produz uma toxina denominada de BT. Essa toxina funciona como um inseticida natural, que mata os insetos

(borboletas, joaninhas, etc).

"A revista Nature, publicou recentemente um artigo que comprova este fato e todos nós sabemos da nocividade deste produto para os seres humanos".

Por causa do perigo que o produto oferece e das notícias divulgadas nos veículos de comunicação do Estado, Herbert disse que a única solução que encontrou foi a de pedir ajuda do MP, para elucidar os fatos.

### Legislação

De acordo com Herbert, é vedada a liberação desse material em desacordo com as normas estabelecidas e regulamentação da lei.

Outro fator, segundo Herbert, é de que os transgênicos, destinados à comercialização ou industrialização, provenientes de outros países, só podem ser introduzidos no Brasil após parecer conclusivo da CTNBio.



#### Ausência

Ontem à tarde na Assembleia Legislativa, corria a informação de que o senador-demolidor Wellington Roberto não iria para a audiência com Fernando Henrique.

#### Polêmica

A implantação do Polo Cerâmico, em Campinas, provocou muita polêmica na sessão de ontem na Assembleia. Até a qualidade da água de Boqueirão foi colocada em xeque.

#### Preconceito

Do gênio Alberto Einstein: "Vivemos uma triste época. É mais fácil desmascarar um inimigo que um preconceito".

# POLO DE CAMPINA NA AL

## COMISSÃO DE RECESSO DA ASSEMBLÉIA SE REÚNE HOJE PARA ANALISAR O POLO CERÂMICO

A Comissão de Rec-  
cesso da Assembleia Le-  
gislativa, composta por 12  
deputados e 12 suplentes, se  
reúne a partir das 10 ho-  
ras da tarde no Hotel Planá-  
rio. Deputado Judivana Ca-  
huzal tem o objetivo de de-  
finir a pauta de discussões  
para o decorrer da tarde.

Sob a presidência do  
presidente da Assembleia,  
deputado Nominando Diniz,  
a comissão já tem pelo me-  
nos uma pauta em pauta:  
o Polo Cerâmico de Campi-  
na Grande e o Turismo, se-  
breira não utilizou, devido  
preocupar com trabalhos que  
ficarão se repetido sempre  
de manhãzinha.

Os debates da comis-  
são de recesso são, além de  
Nominando Diniz, Pedro  
Medeiros, Vinícius do Rego Et-  
lio, Clotilde Maranhão,  
Carlos Mangueira, Geru-  
sa Maia, João Fernandes da  
Silva, Wilson Soutinho,  
Francisco Quintana, Ser-  
gio Diniz, José Lucinda  
Neto e Adilson Marinho.

Como suplentes, es-  
tão relacionados os parti-  
dários: Djalmar Brilhante,  
João Lacerda, Ezequiel  
Mata, Francisco Mota,  
Arturo Fernandes, Jânio,  
João, Socorro Marques,  
Tânia Braga, Vilmarino de  
Alencar, Luiz Carlos, João  
Paulo e Zairinho Leite.

Os debates em torno  
do Turismo deverão ocu-  
par prioritariamente da parte da  
comissão de recesso por-  
que, além da greve, está  
programado para março  
deixar uma reunião de po-  
deres e assim a ser organiza-  
da e encerrada pelo Poder  
Legislativo da Paraíba com  
importância na área.

Agenda no período de  
atividades da comissão de  
recesso, o objetivo do pre-  
sidente Nominando Diniz é,  
além de pôr em ação a comi-  
ssão, deixar claro que a Assen-  
bléia ciberne em março com  
propostas e questões já en-  
comendadas para melhorar  
em que tem passado o nível  
dos debates no legislativo.



PRESIDENTE - Deputado Nominando Diniz





# PROJETO GERA POLÊMICA

*Especialistas e  
profissionais do  
setor imobiliário e  
da construção  
dividem opiniões*

João Legendre  
Folha

O projeto do governo do Estado que pretende instalar, em Campinas Grande, um Polo Cerâmico da Paraíba (leia de o episódio de especialistas e profissionais que atuam no setor imobiliário e da construção na página 4) provocou discussão, recentemente, numa sessão pública da Assembleia Legislativa da

Paraíba. Na ocasião, o Pólo também foi assunto de discussões e debates entre deputados estaduais e representantes da comunidade local.

Na mesma ocasião, a criação e instalação do Pólo Cerâmico da Paraíba foi assunto de discussão para o curso em andamento. É o caso que o setor da construção civil vai sair ganhando, afirma José Sábido, responsável pela Coordenação de Fomento do Conselho Regional de Construtores de Pernambuco (Crea-PR).

Para José Sábido, a Paraíba é rica em matéria-prima (argila) utilizada para a fabricação de produtos cerâmicos empregados na construção civil. Além de lá ficar a vida dos construtores, o Pólo vai criar dezenas de empre-

gos diretos e indiretos, produzindo ainda, mais receita para o estado, demanda e ordenamento.

Sabido também que, atualmente, toda a cerâmica utilizada pelas construtoras paraibanas vem de fora. Com o Pólo, a aquisição do produto vai acontecer aqui mesmo. A importação de tijolos, ladrilhos, pastilhas e placas para revestimentos vai ser reduzida. A Paraíba tem matéria-prima, então, explorá-la.

É o professor e engenheiro Delmar Maia, que também atua na área de reconhecimento de terras, desconfia dos benefícios anunciados com a chegada do Pólo Cerâmico. "Não acredito no imo-

velo em Campinas Grande", diz ele. De acordo com o engenheiro, o projeto em Campinas Grande é, na verdade, um projeto de que o governo do estado se apegando, a qualquer custo, para que a região de Campinas Grande não seja considerada a primeira de qualidade e suficiente para fabricar produtos de primeira linha e que venham a concorrer com o material que vem de fora.

Segundo que a argila daquela região não é das melhores, afirma Delmar Maia, que também afirma, se fosse para criar um Pólo Cerâmico na região de Campinas Grande não seria a mais indicada. Hoje, os maiores e melhor número de obras do estado estão instaladas nos municípios de Santa Rita, Sapé, Mamanguape e Guarabira.

A melhor argila, matéria-prima utilizada nas indústrias de cerâmica, segundo o engenheiro, estão concentradas nessas cidades. "Essas minas de argila não foram exploradas porque deviam ter sido. Afirmo isso com base a atitude do governo estadual em querer implantar um Pólo Cerâmico justamente em Campinas Grande. Acho que essa decisão é a de palhaço do que raciocinar."

O presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil da Paraíba (Sindoscon-PR), enge-

heiro José Wilton, prefere ser mais cauteloso e a sua avaliação. "Um primeiro atri-

**■ DESCREDITO**  
"ACHO MUITO  
ESTRANHO A ATITUDE  
DO GOVERNO EM  
QUERER IMPLANTAR  
UM PÓLO CERÂMICO  
JUSTAMENTE EM  
CAMPINA GRANDE"

ção do Pólo seria um grande empreendimento para o estado, criando novas empre-

gas e gerando a geração de empregos. Porém, é preciso mais cautela e acompanhar o desenvolvimento do projeto."

O presidente também acrescenta que a local de instalação do Pólo é o que menos interessa. "O importante é a localização do projeto", diz, acrescentando a exemplo de Delmar Maia, que aponta as reservas de argila existentes no município de Santa Rita, Mamanguape, Guarabira e Sapé. "Mas essas regiões também serão beneficiadas com o Pólo em Campinas Grande."



CUNHA LIMA - deputado

**DEBATE NA  
ASSEMBLÉIA**

# Pólo Cerâmico em debate

Assembléia vai apresentar documento do governo do Estado

Ângela Costa  
Repórter

A IMPLANTACÃO do Pólo Cerâmico do Estado em Campina Grande foi o tema discutido na sessão da Assembleia Legislativa. Os trabalhos foram presididos pelo deputado Vital Filho (PDT), apresentando o presidente Nominado Diniz (PPSDB).

A maior importância do projeto é a geração de emprego e renda para o Estado. A previsão dos técnicos é que a sede, ainda que seja a cidade de 20 mil habitantes, poderá gerar 140 mil empregos. "Todo nosso objetivo de trabalho é voltar ao trabalho com a Campina e tudo o que o partido da Barba Branca precisa fazer é convencer a geração de emprego e renda", afirma Ju-

segundo ele, somente na cidade de Campina Grande o número de desempregados chega a 80 mil. Na sua opinião, a implantação do Pólo Cerâmico em Campina irá interferir na economia do Estado e evitar a migração dos moradores dessas cidades para as grandes cidades a procura de trabalho e melhores condições de vida.

Ele afirma ainda que esse projeto se poderá ter pelo implementado, pois a região tem todas as condições viáveis para a sua implantação, já que dispõe de matéria-prima em abundância. Vital considera que a administração estadual do grupo Campina Irens, que já chegou há 18 anos à frente da Prefeitura de Campina Grande, contribuiu bastante para o salto negativo de 80 mil desempregados.

A discussão de hoje foi

mucho importante, pois o técnico Herbert Rodrigues fez uma exposição do projeto, a viabilidade técnica da região, e as condições ideais de um mercado competitivo, inclusive a nível mundial, argumentou. Para ele, o apoio do governo do Estado é decisivo. Vital disse ainda que a Comissão está trabalhando, tempo, adiando esse projeto, já que considerou que muito já foi desperdiçado de dinheiro, em casos que a Paraíba já deixou de firmar vários contratos com investidores por não ter uma proposta concreta para esse setor.

O deputado disse ainda que a discussão é relevante, pois a cidade de Campina Grande possui o potencial natural dos recursos minerais, o governo do Estado está injetando investimentos que não favorecem também esse su-

peramento, sendo que a cidade de Santa Catarina está se esgotando.

Segundo ele, esse questionário discutido na sessão na próxima reunião, que deverá ocorrer com a presença do secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes Neto, de presidente da Cinop, Edvaldo Nóbrega, e dos representantes dos demais órgãos competentes do Estado.

Nessa reunião será elaborado um relatório respaldado em dados econômicos, técnicos e políticos para a sua entrega ao governador José Maranhão. "Espero que através desse trabalho nós possamos colaborar, como já fazemos quando colocamos no Orçamento do Estado R\$ 150 mil para a construção do Pólo Cerâmico", declarou.

## Fernandes apoia decisão da comissão

O deputado João Fernandes (PSDB) apoia a decisão de se fazer um reunião com secretários e os membros das áreas da governação e encaminhar o relatório ao governador José Maranhão substituindo a implantação do projeto. Ele ressaltou porém que os pontos devem ser discutidos não com profundidade, e sim com objetividade, pois do ponto de vista técnico, já foi aprovada a viabilidade do projeto. João Fernandes acredita que é hora de partir para a viabilização, através da discussão com os investidores, com base em dados técnicos mais atuais.

O deputado acredita que a viabilização do projeto está ligada na intenção de se implementar no Estado uma indústria cerâmica, considerando fundamental para o crescimento das cidades maiores do Estado e da geração de emprego e renda.

Ele defende que o governo do Estado deve apoiar a Comissão Representativa em

feverais, no sentido de atividades legislativas. Para João Fernandes, a decisão da cidade de Campina Grande para a implantação do Pólo Cerâmico é perfeita pela vocação natural e pela localização estratégica da cidade. "O potencial em termos de recursos minerais é muito grande, principalmente a cerâmica do calcário, que tem que ser explorada", defendeu.

A escolha de Campina Grande como sede para a implantação do Pólo Cerâmico do Estado também se justifica, segundo ele, devido à existência de cerca de oito cursos de graduação e pós-graduação na Campus II da Universidade Federal da Paraíba que formam nesta matéria.

Em declaração, Luiz Couto (PT) considera que a afirmação de que a Paraíba está perdendo investimentos na área cerâmica tem que o Estado está sendo prejudicado, pois está perdendo de desenvolver a cerâmica, já que foi com-

priva da através de pesquisas que é de importância bastante promissora e que é desenvolvida no setor, no Sul do país está perdendo forças.

Luiz Couto também inclusive que faz parte dos objetivos da Lei de Incentivos Fiscais da União regionalização econômica do Estado com a finalidade de aproveitar os pontos turísticos de cada região. "Esse projeto irá melhorar a economia regional, do estado, pois temos um bom exemplo de que já promove a geração de emprego e renda", defendeu.

Ele considerou importante o trabalho para viabilizar o projeto e afirmou que os membros da Comissão Representativa devem fazer um levantamento da possibilidade de a Paraíba discutir com o Estado para criar os pontos de investimento. "O projeto já havia sido apresentado na legislação passada e desta vez não podemos deixar passar mais uma vez", argumentou.



## PARAÍBA SE DESTACA

De acordo com os técnicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cidep), que participam do projeto de instalação do Polo Cerâmico em Campina Grande, o estado da Paraíba, ao lado de Santa Catarina e São Paulo, possui um dos maiores potenciais cerâmicos do Brasil.

O potencial cerâmico paraibano já seria destaque no país, principalmente no que diz respeito à qualidade das matérias-primas que compõem a matéria-prima para a fabricação do produto final, a ser utilizada pelo setor da construção civil. Os produtos que serão fabricados no Polo paraibano também poderão atender às captações.

Outro aspecto importante é a localização geográfica da Paraíba. É uma localização estratégica para desenvolvimento do mercado internacional de exportações, prevê o presidente da Cidep, Edvaldo Nobrega. A Paraíba levaria vantagem sobre os estados de São Paulo e Santa Catarina por estar, geografica-

mente, mais próxima à Europa e dos Estados Unidos.

Segundo o governo paraibano, a implantação do Polo em Campina Grande visa desenvolver e contemplar o dimensionamento e qualificação dos numerosos depósitos de matérias-primas cerâmicas existentes em solo paraibano.

### A FRASE

*"A Paraíba tem uma localização estratégica para dominarmos o mercado de exportações"*

Edvaldo Nobrega (presidente da Cidep)

## DEBATE NA ASSEMBLÉIA

Durante uma sessão especial realizada na plenária da Assembleia Legislativa da Paraíba, na primeira quinzena deste mês, o projeto do Polo Cerâmico chegou a provocar uma discussão entre o secretário estadual da Indústria e Comércio, José Fernandes de Lima, e deputados estaduais poeiretistas que seguem a linha política do senador licenciado Roldão Camalhota.

Na ocasião, o secretário José Fernandes disse que Campina Grande não tem água suficiente para tornar-se Polo Cerâmico. A afirmação de Fernandes, segundo o deputado Arthur Cunha Lima (PMDB), contradiz o que o próprio governo do estado tem afirmado.

Arthur lembrou ao secretário que, há poucos dias da sessão especial, o governador José Maranhão (PMDB) garantia que Campina Grande não teria problemas com a instalação do Polo no que se referia à falta de água. José Fernandes, então, concordou com a afirmação, mas garantiu que a água na região não era de boa qualidade.

O posicionamento do secretário irrita ainda mais o deputado que lembrou, também, as afirmações de Maranhão e da diretoria da Cagece de que a água do aquífero Socueirão, que abastece Campina Grande, está dentro dos padrões de qualidade.

Além de Arthur, outro deputado campineense que acompanha a linha "poeiretista", Roldão Gouveia, também estava presente à sessão e questionou os argumentos do secretário José Fernandes. Para Gouveia, as declarações do secretário eram "arrogância da consciência existente dentro das bases governistas e no próprio Palácio da Redenção".

## Líder nega desarticulação

O líder do governo na Assembleia Legislativa do Paraíba, Gervásio Silva, disse ontem que vai examinar os dois projetos de implantação do Pólo Cerâmico no Estado. "Pode ser que a proposta do escritório de Representação do Governo em Campina Grande esteja incluída no projeto enviado pela secretaria da Indústria e Comércio à Sudene", declarou o deputado.

Em sessão realizada ontem, a Comissão Representativa de Recesso, que discute a possibilidade de implantação de um pólo cerâmico no município de Campina Grande, ele alegou "motivos pessoais". O líder do governo negou ter havido "desarticulação" da bancada governista, ao ser indagado sobre a "confusão" provocada pela apresentação, por parte do escritório de representação do Governo em Campina, de um projeto que o próprio Estado já enviou para a Sudene.

"Não acredito que esteja havendo desarticulação. Mas como não estava presente, não posso avaliar bem o assunto. Vou examinar os projetos", disse.

A demonstração de falta de sintonia aconteceu uma semana depois da reunião de toda a equipe administrativa do governo, quando o governador José Maranhão (PMDB) recomendou unidade e articulação entre todos os membros da administração estadual.

# VOTO SEGURO

ENTIDADE FAZ CAMPANHA CONTRA FRAUDE EM URNA ELETRÔNICA

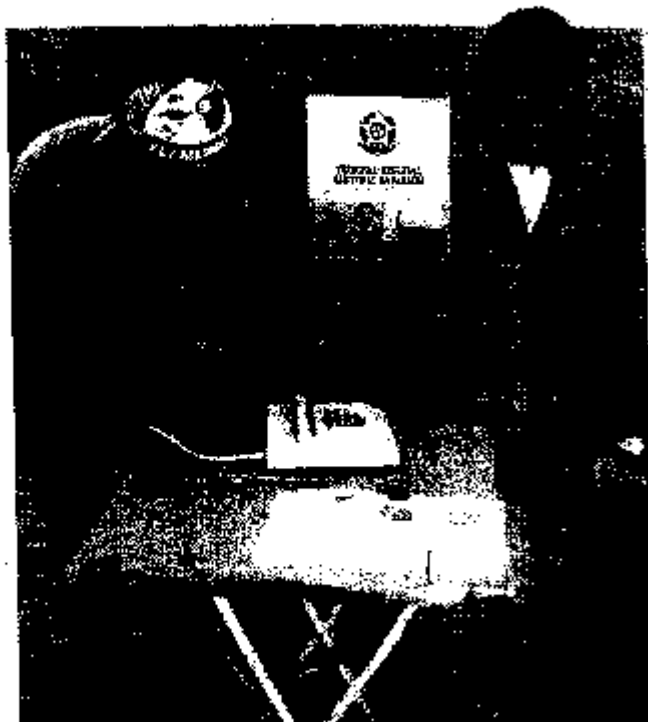
A inviolabilidade do voto eletrônico está sendo questionada pelos membros da Fórum de Debates do Voto Eletrônico no Interior. Segundo as propostas encaminhadas pelo Fórum, a Associação dos Pró-Gratificados de Campinas (Aspro-Grat) e, entidade que conta com representantes da Associação Nacional de Pró-Gratificação e um na Comissão Regional, está levando à votação em 2000 pelo Voto Seguro.

Com muitos debates em mãos, o diretor da APG, Hebert Rodrigues Pereira garante que, no conteúdo da que discute o TSE, a implementação das eleições, não se trata de um projeto. O voto eletrônico, segundo ele, pode ser aplicado nas eleições, desde que haja uma garantia de integridade dos dados, mas não consegue evitar fraude.

O próprio secretário de administração daquela Corte, Paulo César Camargo, enfrentando as demandas Miçigim da cidade de Curitiba, reconhece que o sistema é falho, vulnerável e passível a fraude. Conforme declarou o secretário, em entrevista à Folha de São Paulo, "Quem for capaz de fraudar a operação de todas as urnas terá que subornar pelo menos trinta pessoas", foi seu comentário.

Diante dessas afirmações, Hebert fez uma ressalva, lembrando que nem todos os Estados Unidos, onde a tecnologia é avançada, as eleições foram totalmente eletrônicas. Diante disso, questiona porque justamente no Brasil, país que não dispõe de eficientes mecanismos capazes de combater a corrupção eleitoral o plano de 2000, vai utilizar em 100% o voto eletrônico.

A urna eletrônica foi ado-



POLEMICA - Associação de Pró-Gratificação questiona inviolabilidade de urna

tada, no Brasil, nas eleições de 1996, e vai ser utilizada em 1999 com o objetivo de se evitar a duplicação dos votos e a criação de fraudes comuns na urna tradicional. De fato, a aplicação conforme prevê o da Comissão do Rômulo e a proposta

por Hebert foi adotada e os tipos de fraudes, como voto de cabresto, fraude de influência, fraude de voto em família, foram evitados. O TSE, através de mensagens recebidas nos Meios de Comunicação de Massa, assegurou que a urna eletrônica

é 100% segura.

Segundo a entidade, não é inviolável assim, já em 1996, pela Interim: Rede Mundial de Computadores, algumas pessoas descobriram falhas no projeto desenvolvido pelo TSE, que poderiam vir a gerar novas fraudes.

# TÉCNICOS DISCUTEM EM FÓRUM NOVAS ETAPAS

Para aperfeiçoar o sistema de voto eletrônico, tornando-o mais seguro e confiável, os componentes do Fórum de Debates do Voto Eletrônico desenvolveram algumas propostas. Inicialmente, fizeram uma análise em torno do processo de uma eleição, que pode ser dividida em quatro etapas distintas.

**Identificação do Eleitor, Votação Secreta, Apuração de cada Urna (contagem dos votos de uma urna e Totalização dos Votos (soma dos votos de todas as urnas).** Cada uma dessas etapas tem seus próprios ritos de segurança, criados ao longo de séculos de evolução.

Com a finalidade de informatizar o resto do processo eleitoral, o TSE resolveu juntar as três primeiras etapas num único local e equipamento. Na avaliação da ANE, esse procedimento acarretou um potencial incremento na complexidade do equipamento, deixando

de lado alguns mecanismos de segurança do sistema, o que acabou por abrir novas brechas e riscos.

Conforme lembrou Hebert reproduzindo o conteúdo do documento elaborado no Fórum e entregue ao Secretaria de Informática do TSE, "para garantir a inviolabilidade do voto, um mesmo documento não pode conter a identificação do eleitor e o voto do eleitor".

Em um dos trechos diz que: "com a urna tradicional, um grupo de agentes desonestos poderia, pela troca de votos, fraudar a apuração de algumas delas, com a urna eletrônica onde se eliminou o voto impresso conferido pelo eleitor, um grupo de agentes desonestos pode programar todas elas para fraudarem a apuração em todo o país sem deixar pistas".

- Ou seja, a urna é fraudável em com apenas trinta pessoas pode se viciar a apuração em todo país - observou Hebert,

ressaltando que, essa modalidade de fraude sistemática, não ocorria na urna tradicional.

As fraudes por vício de programação na etapa de apuração, conforme alerta Hebert, ainda reproduzindo o documento do Fórum, não pode ser confundida com as fraudes na etapa de totalização. No primeiro caso, como se eliminou o voto impresso, as fraudes são indetectáveis, enquanto que no processo de totalização, são detectáveis pela conferência da soma dos Boletins de Urna.

Além disso, o fato de num meio magnético estarem gravados os votos individuais, a ordem de chegada dos eleitores torna possível a implantação da fraude de violação sistemática dos votos, que também é uma nova fraude que não tinha como ocorrer no sistema tradicional.

- O meu projeto de urna eletrônica acabou por transformar o país inteiro num cural eleitoral - analisa Hebert.

## EM URNAS

# PROJETO FAZ MUDANÇAS

As propostas apresentadas pelos integrantes do Fórum de Debates do Voto Eletrônico na Internet, para coibir eventuais fraudes no sistema, poderão ser adotadas pelo Tribunal Superior Eleitoral já nas eleições do ano 2000. É que foram subsídios para o Projeto de Lei nº 194/99 de autoria do senador Roberto Requião (PMDB-PR). O projeto, já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado "Altera a Lei nº 9.504, de 30 de se-

tembro de 1997, que estabelece normas para as eleições, a fim de ampliar a segurança e a fiscalização do voto eletrônico".

De acordo com a proposição que prevê o acréscimo de vários incisos no Artigo 59 da aludida Lei, "A urna eletrônica imprimirá o voto em cédula individualizada, previamente rubricada pelo Presidente da Mesa e mesários, para conferência do eleitor, que o depositará em urna convencional, se

não reclamar de qualquer divergência de dados entre a tela da urna e o voto impresso".

O texto assegura ao eleitor o direito de solicitar a anulação dos votos, e a repetição da votação, caso não concorde com os dados impressos. Caso persista a divergência entre os dados da tela da urna eletrônica e o voto impresso, a urna conforme prevê a matéria, será submetida a teste por pelo menos, dois fiscais de diferentes partidos ou coligações concorrentes.

PÓLO CERÂMICO DA PARAIBA

# Projeto é discutido na Assembléia

João Alves  
da Silva

A implantação do Polo Cerâmico do Estado da Paraíba foi o tema debatido, na manhã de ontem, pelos deputados que integram a Comissão de Recurso da Assembléia Legislativa do Estado. A ocasião foi para a realização da sessão, foi de autoria do deputado Vital do Rêgo (PDT). Segundo ele, a instalação do polo na região de Campina Grande, é uma demonstração do trabalho sério que vem sendo realizado pelo governador José Maranhão, cujo objetivo final é o desenvolvimento da Paraíba.

A finalidade da implantação do polo, conforme o projeto apresentado, é incentivar a parcerias entre os setores públicos e privados, como garantia para a geração de emprego e renda. O deputado Vital do Rêgo defendeu a sua instalação em Campina Grande, "por conta da disponibilidade da matéria-prima que ocorre em toda a região".

De acordo com o vice-coordenador do Centro de Tecnologia da UFPA e membro da equipe que compõe o polo cerâmico da Paraíba, Luiz Eduardo, a implantação no região da Borborema beneficiará todo o Estado e fará com que se desenvolva o setor financeiro próximo do mercado internacional. Para o deputado Roberto Dutra (PMDB), o empreendimento é considerado, em uma decisão acertada do Governo do Estado, porque a cidade de Campina Grande se localiza na extremidade da Paraíba, o que diminuirá os custos por conta da facilidade da matéria-prima.

Polo Cerâmico - Um dos pontos primordiais para a implantação do projeto Polo Cerâmico do Estado da Paraíba é que o seu desenvolvimento contemple o desenvolvimento e qualificação dos numerosos depósitos de minerais cerâmicos existentes no Estado, objetivando atrair empresas modernas de processamento dos

hens minerais cerâmicos.

O projeto está sendo desenvolvido pelo Governo do Estado, sob a coordenação da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia, através da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba - Cidep. Fazem parte da equipe responsável pelo projeto membros das Secretarias da Indústria e Comércio e do Planejamento, da Cidep, da Universidade Federal da Paraíba, contando com o apoio da PRGSA - Companhia Paribense de Gás.

Segundo o presidente da Cidep, Edivaldo Nóbrega, a Paraíba é um potencial cerâmico que já é destaque no país, principalmente no que diz respeito à quantidade de reservas minerais cerâmicas. Outro aspecto importante é a localização geográfica estratégica da Paraíba, que está mais próxima da Europa e dos Estados Unidos, em relação aos Estados de São Paulo e Santa Catarina, onde atualmente estão situados os dois principais polos cerâmicos do país.



A sessão especial foi promovida pela Comissão de Recurso da Assembléia Legislativa



# Espanhóis investirão em Campina

## Na defesa do Pólo Cerâmico, cidade poderá ganhar 7 mil empregos

**C**OM a assinatura do protocolo de intenções entre o governo do Estado da Paraíba e a Gaspetro (subsidiária da Petrobras) para a viabilização do trecho do gasoduto João Pessoa - Campina Grande, treito este que compõe o Gasoduto Nordeste, começa a ser conhecido o sistema de gasodutos da Região Nordeste, que ligará Salvador-BA ao Rio Grande do Norte, prosseguindo até Fortaleza-CE. Campina Grande voltará a possuir um grande potencial atrativo para a instalação de novas indústrias. Desde estas indústrias estão as do setor cerâmico. Segundo a APG - Associação dos Pós-Graduandos de Campina Grande, entidade que elaborou o projeto do Pólo Cerâmico Industrial de Campina Grande, os críticos aos que trabalham contra a ideia da cidade desenvolver o Pólo, não poderão utilizar o argumento de gás para boicotar o desenvolvimento da cidade e de todo o Cinturão do Biorborema. A APG-CG apresenta no projeto todos os argumentos técnicos que provam a viabilidade técnica e econômica para a implantação do Pólo Cerâmico em Campina Grande. Inclusive a entidade foi convidada a apresentar o projeto, agora no mês de novembro na Espanha. O convite partiu da Ascer - Associação dos Fabricantes de Revestimentos Cerâmicos da Espanha, que apresentou interesse em investir em Campina Grande. De acordo com os dados mandados com os possíveis investidores, Campina poderá gerar cerca de 7 mil empregos

(1.000 empregos diretos e 6.000 indiretos). Em 1996, o gás natural só não era o lastimável na matriz energética brasileira, com 2,5% de participação, porque superava a energia nuclear, com 0,3%. Porém, o governo federal, dentro do Programa Brasil em Ação, elegou o gás boliviano como uma das prioridades, pretendendo elevar o consumo de gás natural para cerca de 8% da matriz em 2005. Até 2010, planeja elevá-lo a 12%. A meta situa-se acima da atual cobertura japonesa (11%), mas está longe de países como EUA (27%), Inglaterra (30%) ou mesmo a nossa vizinha Argentina (49%).

O gás natural é uma mistura de vários gases, cujos principais componentes são o metano e etano, que após ser processado representa um poder calórico de ordem de 9.300 kcal/m³. Sua origem são as reservas de petróleo e de gás não associado. Há dois tipos de poços de gás natural: os de gás associado e os de gás não-associado. Nos primeiros, o gás está misturado ao petróleo, e o que determina o volume da sua exploração é a quantidade de petróleo que se deseja extrair. Assim o fluxo de gás varia conforme o interesse pelo petróleo. Em poços de gás não-associado, a produção não está ligada ao petróleo. Após a extração, o gás segue para uma Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), onde será equalizado, medida necessária para equilibrar os teores de metano e etano, gases que compõem o combustível. A Agência Nacional de Petróleo (ANP) determina que o gás na UPGN deve ser entregue filtrado e seco.

# Votação eletrônica em debate

*Assembléia vai promover discussão sobre eleição informatizada*

**A** ASSEMBLÉIA Legislativa da Paraíba aprovou requerimento do deputado Vital do Rêgo Filho (PDT) solicitando a realização de um seminário para discutir o processo de informatização das eleições municipais do próximo ano. Segundo o deputado, o evento deverá atrair a atenção de todos os segmentos sociais, principalmente os que estão diretamente ligados ao campo político.

O parlamentar disse ter sua expectativa no fato de o próprio Tribunal Regional Eleitoral já ter divulgado que as eleições do próximo ano serão totalmente informatizadas na Paraíba.

Vital Filho reconheceu que nas últimas eleições a experiência do uso de urnas eletrônicas foi bastante positiva nos 15 municípios onde a iniciativa foi executada. No seu entendimento, a população dos demais municípios está desinformada sobre o processo. "Há ainda uma grande incógnita entre o eleitor do interior com a urna eletrônica", destacou.



Vital Filho defende maior esclarecimento do eleitorado

A Mesa Diretora da Assembléia, conforme Vital Filho, já reconhece a necessidade de realização do seminário cuja programação deverá acontecer em uma fase

do espaço legislativo, a exemplo do Serão e do Cariri. "Entendo a necessidade imperiosa do povo ser bem informado e treinado para o bom uso desse moderno equi-

pamento da votação eletrônica. Afinal, na maioria das cidades paraibanas será uma grande novidade", ressaltou o parlamentar pedetista.

Outra preocupação evidenciada pelo deputado é em relação à possibilidade de fraudes no processo eleitoral, mesmo com a informatização total do pleito. "Além da desinformação do eleitor, existe o risco de práticas fraudulentas. O departamento de informática de nosso partido já vem fazendo levantamento das possibilidades disso ocorrer", observou.

Vital Filho adiantou que o PDT está preparando uma análise para levar sugestões ao TRE, com o objetivo de evitar ao máximo o processo de adulteração nas urnas eletrônicas. Para o deputado, a democracia só pode ser exercida de forma plena mediante o respeito à vontade coletiva, daí sua preocupação em contribuir para um processo eleitoral, nas urnas eletrônicas, moderno mas, ao mesmo tempo seguro.

## **Arimatéa Souza**

APARTE

aparte@zipmail.com.br / a.aparte@xyz.com.br / fax 342.0892

### **• Campina avizada...**

• Um jantar com o deputado Robson Dantas (PMDB), anteriormente, fez com que Danião Peliciano (PMDB) cancelasse a entrevista que marcara para a tarde de ontem, quando deveria anunciar sua 'opção partidária' na sucessão municipal.

• Não se sabe se 'Robinho' estava na condição de amigo ou de adversário.

• Em seu programa semanal de rádio, o governador Maranhão voltou a 'beliscar' ontem a Assembleia Legislativa, reportando-se à polémica sobre a atribuição de declarar estado de calamidade pública nos municípios, cuja regulamentação, de autoria do deputado João Fernandes (PSUC), foi aprovada no dia anterior.

• "...A Assembleia está chiando no molido..."

• "...Não se pode reinventar a roda..."

• O Fain (Fundo de Apoio à Industrialização do Estado da Paraíba) aprovou dias atrás 17 projetos para apoiar às indústrias cerâmicas.

• Detalhe relevante: todas elas têm base no litoral paraibano. Ou seja, o decano do Pólo Cerâmico de Campina está fadado a ficar restrito à retórica de algumas lideranças políticas e/ou às promessas governamentais.

• Mais que isso: parece ter singular consistência o 'capricho' do secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes Neto, que numa sessão na Assembleia não escondia de ninguém ser contra essa conquista para Campina.

• Apenas uma dessas indústrias prevê investimentos de R\$ 10 milhões, dentro de um 'pacote' superior a R\$ 600 milhões.

• Mais que isso: a soma é superior a todos os projetos destinados a Campina.

• Retrospecto: Tudeus também são proféticas as palavras do engenheiro Herbert Rodrigues, coordenador do projeto do Pólo, meses atrás à APARTE.

• "...Somente um movimento de toda a sociedade com pinças fará com que o 'todo-poderoso' secretário reveja suas posições de discriminação contra toda uma cidade e toda uma região de sofrido semi-árido..."

• O senador - equipamento também indispensável à concretização desse Pólo, não passa do terreno das promessas a cada visita de JM à cidade.

• Pior: numa audiência esta semana com o ministro do Planejamento, **Marcus Távora JM**, o senador Ney Sotomaior não incluíram o gasoduto entre as "outras prioridades para a administração estadual", na dizer do senador.

• Está na hora dos dois profetáveis que têm o apoio do Palácio da Redenção - Enivaldo Ribeiro e Vital do Rêgo Filho - mostrarem serviço e prestígio, assegurando de vez esse indispensável empreendimento para o nosso desenvolvimento.

• Não custa lembrar que ambos têm insistido na questão do desemprego e na necessidade de criação de novas alternativas econômicas.

• Não faz muito tempo que, durante debate na Associação Comercial, Vitalinho deu como certa a instalação do Pólo, até porque ele chegou a incluir uma unidade no Orçamento do Estado para 2006 com essa finalidade.

• Na terça-feira, no bairro do Cruzeiro, Enivaldo elencou como realização de Maranhão em Campina o 'Pólo Cerâmico'.

• Enfim, está na hora de JM dar novamente mostras de amor que ultimamente tem propagado à 'Rainha da Borboleta'.

• O detalhe: O projeto Pólo foi concebido pelo próprio Escritório de Representação aqui sediado.

• Triste da cidade - e da classe política - que não tiver força e obstinação para defender seus direitos e reivindicações.

• Aliás, eis o que disse o ativista cultural Eneida Agra Maranhão, anteontem à noite, no encerramento do XXV Festival de Inverno.

• "...O Estado não deu um real da mochila fantasiada de ansteridase...", aludindo à falta de ajuda ao evento.

• 'Bicho papão'...

## VOTO SEQUIRO

# JUIZ ELEITORAL CONTESTA A PG

O juiz coordenador das Urnas Eletrônicas, Josivaldo Félix de Oliveira, contestou ontem as declarações do diretor da Associação de Pós-Graduados, Herbert Rodrigues Pereira, de que as UEs não são seguras, abrindo margem para a fraude nas eleições informatizadas.

Baseado em treinamentos realizados pelos técnicos de informática do TRE, dados técnicos científicos e experimentos de empresas capacitadas no setor, Josivaldo Félix garante que não remotissimas a probabilidade de ocorrer fraudes, no programa instalado na urna eletrônica.

- Ou seja, com a informatização do voto, existe 99,99 por cento de êxito no pleito eleitoral - enfatizou o juiz.

O sistema, segundo Josivaldo, dispõe de eficazes dispositivos que eliminam qualquer tentativa fraudulenta. Designado pelo TRE para coordenar, em Campina Grande nas eleições do ano que vem, o NATE - Núcleo de Apoio Técnico às Urnas Eletrônicas - o magistrado lembrou que nas cidades onde as eleições ocorrerem utilizando a urna eletrônica não existem sequer vestígios de fraudes eleitorais, ao contrário do voto tradicional que compromete o exercício pleno da cidadania.

Josivaldo citou, como exemplo, o município de Guarabira, onde foram registradas fraudes. Por conta da indústria fraudulenta montada na cidade, o deputado Avenzoar Arruda (PT) por pouco não perdeu o mandato para Beto Melreles (PSB).



**MAGISTRADO - Josivaldo (ao centro) sustenta que urnas eletrônicas são seguras**

- Com a urna eletrônica, isso jamais poderia ocorrer - frisou.

Diante de tudo isso, o juiz mesmo respeitando as suspeitas levantadas pelos integrantes da ACP, que vão instalar na cidade, o movimento "Uma 200 Pelo Voto Sequro", sustenta que o sistema de votação desse involving pelo TSE não apresenta falhas.

O magistrado disse ainda

que as pessoas "não podem comparar o sistema americano com o brasileiro. O grau de conscientização política do povo americano é avançadíssimo. Ao contrário dos brasileiros, "os americanos assim como os europeus não estão preocupados em instrumentalizar os recursos para combater a corrupção eleitoral".

- Daí porque eles não estão muito preocupados em infor-

matizar cem por cento as suas eleições - explicou, ressaltando que a fraude nesses países, apesar de existir, acontece em menor escala.

Para ele, ainda falta muito para o povo brasileiro atingir esse estágio de conscientização política, e que está ligado a Justiça a informatizar o pleito e por fim de reduzir o número de fraudes.

# Espanhóis investirão em Campina

*Na defesa do Pólo Cerâmico, cidade poderá ganhar 7 mil empregos*

## Campina terá mais empregos nas cerâmicas

Campina Grande será novamente um grande potencial atrativo para a instalação de novas indústrias, o que se tornou possível com o Gasoduto Nordeste, que ligará a *Ranha da Borborema* a João Pessoa. As indústrias do setor cerâmico já demonstraram interesse em se instalar em Campina. O complexo significa a criação de sete mil novos empregos. Página 3

COM a assinatura do protocolo de intenções entre o governo do Estado da Paraíba e a Gaspetro (subsidiária da Petrobras) para a viabilização do trecho do gasoduto João Pessoa - Campina Grande, fecha-se esse que compõe o Gasoduto Nordeste, como é conhecido o sistema de gasodutos da Região Nordeste, que ligará Salvador-BA ao Rio Grande do Norte, prosseguindo até Fortaleza-CE. Campina Grande voltará a possuir um grande potencial atrativo para a instalação de novas indústrias. Dentre estas indústrias estão as do setor cerâmico. Segundo a APG - Associação dos Pós-Graduandos de Campina Grande, entidade que elaborou o projeto do Pólo Cerâmico Industrial de Campina Grande, os críticos e os que trabalham contra a ideia da cidade desenvolver o Pólo, não poderão utilizar o argumento do gás para boicotar o desenvolvimento da cidade e de todo o Compartimento da Borborema. A APG-CG apresenta no projeto todos os argumentos técnicos que provam a viabilidade técnica e econômica para a implantação do Pólo Cerâmico em Campina Grande. Inclui a entidade foi convidada a apresentar o projeto, agora no mês de novembro na Espanha. O comitê, partiu da Ascer - Associação dos Fabricantes de Revestimentos Cerâmicos da Espanha, que apresentou interesse em investir em Campina Grande. De acordo com os contatos mantidos com os possíveis investidores, Campina poderá gerar cerca de 7 mil empregos

(1.000 empregos diretos e 6.000 indiretos). Em 1996, o gás natural só não era o lastiminha na matriz energética brasileira, com 2,5% de participação, porque superava a energia nuclear, com 0,3%. Porém, o governo federal, dentro do Programa Brasil em Ação, elegou o gás boliviano como uma de suas prioridades, pretendendo elevar o consumo de gás natural para cerca de 8% da matriz em 2005. Até 2010, planeja elevarlo a 12%. A meta situa-se acima do atual consumo japonês (11%), mas está longe de países como EUA (27%), Inglaterra (30%) ou mesmo a nossa vizinha Argentina (49%).

O gás natural é uma mistura de vários gases, cujos principais componentes são o metano e etano, que após ser processado apresenta um poder calorífico da ordem de 9.300 kcal/m³. Sua origem são os reservatórios de petróleo e de gás não associado. Há dois tipos de poços de gás natural: os de gás associado e os de gás não-associado. Nos primeiros, o gás está misturado ao petróleo, o que determina o volume de sua exploração é a quantidade de petróleo que se deseja extrair. Assim o fornecimento de gás flutua conforme o interesse pelo petróleo. Em poços de gás não-associado, sua ocorrência não está ligada ao petróleo. Após a extração, o gás segue para uma Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), onde será equalizado, medida necessária para equilibrar os teores de metano e etano, gases que compõem o combustível. A Agência Nacional de Petróleo (ANP) determinará a qualidade do gás natural, que será entregue filtrado no city-gate.

■ **DEBATE POLÊMICO**

# DISCUSSÃO NA ASSEMBLÉIA

*Instalação de Pólo  
Cerâmico em CG  
provoca discórdia  
entre secretário e  
deputados*

Projeto do governo estadual de criação do Pólo Cerâmico em Campina Grande provoca discussão entre o secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes de Lima, e deputados estaduais peemedebistas que seguem a linha política do senador licenciado Ronaldo Cunha Lima. A discussão aconteceu na manhã de ontem, na Assembleia Legislativa, durante uma sessão especial para discutir o assunto, convocada pela Comissão de Recurso da Casa.

Durante a sessão, o secretário José Fernandes disse que Campina Grande não tem água suficiente para tornar-se Pólo Cerâmico. A afirmação de Fernandes, segundo o deputado Arthur Cunha Lima (PMDB), contradiz o que o próprio governo do Estado tem pregado.

Arthur lembrou ao secretário que, recentemente, o governador José Maranhão (PMDB) garantiu que Campina não terá problemas com a instalação do Pólo no que se refere à falta de água. José Fernandes, então,

concordou com a afirmativa, mas garantindo que a água na região não é de boa qualidade.

O posicionamento do secretário irritou o deputado que lembrou, também, as afirmações recentes de José Maranhão e da diretoria da Cageda de que a água do açude de Boqueirão, que abastece Campina Grande, está dentro dos padrões de qualidade.

Além de Arthur, outro deputado campinense que acompanha a linha "ronaldista", Rômulo Gouveia, também estava presente à sessão e questionou os argumentos do secretário José Fernandes. Para Gouveia, as declarações do secretário "é a revelação da discórdia existente dentro das bases governistas e no próprio Palácio da Redenção".

Ontem, no final da tarde, o líder do governo na Assembleia, deputado estadual Gervásio Maia (PMDB), disse que os argumentos de Rômulo Gouveia só visam minar o equilíbrio da administração estadual, mas que não tem nenhum efeito. "Não existem discursos desconcorados no governo e muito menos discórdia".

O projeto do Pólo Cerâmico de Campina Grande foi elaborado pelo próprio governo estadual, através do Escritório de Representação em CG, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDRM) e com as universidades Estadual e Federal da Paraíba.



**DEBATE** - José Fernandes (centro) participou da sessão.

## PÓLO DE DESENVOLVIMENTO

# Deputado pede incentivos para produção de cerâmica

Se considerar que Carapicuíba Grande vive um dos períodos mais importantes de sua história, a partir da geração de empregos e renda, o deputado estadual Vital do Rêgo Filho (PDT) afirmou que esse problema deverá ser resolvido com a implantação de um pólo de cerâmica. O Comendante Vital do Rêgo Filho afirmou que esse problema deverá ser resolvido com a implantação de um pólo de cerâmica. O Comendante Vital do Rêgo Filho afirmou que esse problema deverá ser resolvido com a implantação de um pólo de cerâmica.

Na comissão de defesa do Estado, o parlamentar analisou a proposta de criação de um pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo. O projeto prevê a criação de um pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo.

Pela que foi pesquisada por Vital Filho, a área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo, é uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo. O projeto prevê a criação de um pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo.

Se em Carapicuíba Grande, a localização da área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo, é uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo. O projeto prevê a criação de um pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo.

Vital Filho considera que, atualmente, a Carapicuíba Grande dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica.

cerâmica, pois Carapicuíba Grande dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica.

Ele garantiu que o Estado dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica, pois Carapicuíba Grande dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica.

O parlamentar considera que o Governo do Estado dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica, pois Carapicuíba Grande dispõe de condições favoráveis para instalar o pólo de cerâmica.

Além disso, toda a infraestrutura necessária para a instalação do pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo.

Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo. O projeto prevê a criação de um pólo de cerâmica em Carapicuíba Grande, o qual seria desenvolvido em uma área de 100 hectares, localizada no município de Carapicuíba Grande, no Estado de São Paulo.

---

# UNinforme

---

Frutuoso Chaves e Equipe

## Apoio

O Polo Cerâmico da Paraíba - projeto que envolve recursos de R\$ 211 mil já aprovados pela Sudene - vai mesmo contar com o apoio da Universidade Federal.

A UNPB contribuirá com a cessão de uma área, em João Pessoa, onde o governo do Estado tratará da implantação de equipamentos. Do Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, em fase de nascimento no Campus I, surgirão pisos, revestimentos, vidros, porcelana, chips e fibra ótica.



**2000**  
*Correio Paraná*

## X Pólo Cerâmico X

O secretário da Indústria e Comércio, José Fernandes Neto está envolvido na criação de um Pólo Cerâmico da Paraná e, para isso, está formalizando parceria com a UEPG, na instalação de um Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, no Campus de João Pessoa.

O projeto já foi aprovado pela Sudec e terá a liberação de recursos financeiros na ordem de R\$211.969,00 para sua construção.

## PÓLO CERÂMICO VAI SER IMPLEMENTADO

O Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Tecnologia (SICICT) e Cimep - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba, está intensificando as ações para implementação do Pólo Cerâmico do Estado da Paraíba. Na quarta-feira passada, o secretário da Indústria e Comércio Turismo, Ciência e Tecnologia, José Fernandes Neto, formalizou pedido de apoio à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para cessão de uma área onde deverá ser implantado o Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, no Campus I, em João Pessoa.

José Fernandes, em companhia do coordenador do Projeto do Pólo Cerâmico, João Batista de Medeiros, que na oportunidade estava representando o presidente da Cimep, Edivaldo Nóbrega entregou um ofício ao reitor em exercício, Marcos Brasi-

leiro, na presença do vice-diretor do Centro de Tecnologia da UFPB, Luiz Renato, que vem apoiando o projeto de um assessor da SICICT, Antônio Augusto Almeida.

Na oportunidade, ele explicou a importância da parceria entre o Governo do Estado e a UFPB, tanto para construção, instalação e manutenção do Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, para a consolidação do Pólo Cerâmico da Paraíba, cujo projeto já foi aprovado pela Sudene, que vai garantir a liberação de recursos financeiros na ordem de R\$ 211.969,00 para a construção do referido Centro.

Ele também ressaltou que o pleito para que o Centro seja construído no Campus I, em João Pessoa, é devido ao número de empresas de cerâmicas que estão sendo implantadas no eixo Mamanguape/ Aliandra.

## **CORREIO DA PARAÍBA**

### **INFORME**

Adelson Barbosa Santos e Equipe CORREIO

Paraíba - Quarta-feira, de Dezembro de 1999

#### **PÓLO CERÂMICO EM CAMPINA**

Das quatro emendas aprovadas pela Assembleia Legislativa para o orçamento do ano 2000, uma prevê investimentos de R\$ 250 mil para a instalação do Pólo Cerâmico de Campina Grande. A emenda é de autoria do deputado Estadual Vital do Rêgo Filho PLDT. Outras mil emendas foram transformadas em meras.

Paraíba - Quarta-feira, 22 de Dezembro de 1999

GASODUTO PARA CAMPINA

## Fiep diz que PBGÁS se nega a discutir o projeto

CARLOS CAVALCANTI

O presidente da Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep), Francisco Benevides Gadelha, acusou ontem a PBGÁS, estatal concessionária de gás natural no Estado, de ser "omissa e estar ausente" das discussões sobre o projeto de um gasoduto que levará gás natural para a cidade de Campina Grande. "A Fiep já promoveu dois seminários com a Petrobrás sobre o assunto, mas a PBGÁS estava ausente, mas vamos insistir para que haja um projeto compartilhado por todos, principalmente pelos indústrias paraibanos".

"Ainda durante o seminário, continuou Francisco Gadelha, a PBGÁS preferiu discutir o projeto com empresários paulis-



Gadelha: Fiep quer participar do gasoduto

tas. Me parece que é mais importante para a PBGÁS discutir a questão com os paulistas do que com os paraibanos", afirmou o dirigente da Fiep. "Se trata de um insumo

de extrema importância para tomar nossos produtos competitivos". Francisco Gadelha diz que a Fiep vai insistir em participar e até oferecer alternativas.

Campina Grande, terça-feira, 11 de janeiro de 2000

**POLO CERÂMICO**

## **ESPAANHÓIS CONHECERÃO PROJETO**

É provável que até fevereiro deste ano os representantes da Associação dos Fós Graduados da Universidade Federal da Paraíba apresentem o projeto de construção do Pólo Cerâmico de Campina Grande às empresas espanholas. Segundo o presidente da Associação, Hebert Rodrigues, a apresentação da proposta já recebeu o aval do governador José Maranhão e está apenas dependendo de uma articulação junto ao secretário de Indústria e Comércio, no sentido de viabilizar a viagem.

Segundo Hebert Rodrigues, a proposta será apresentada pelas 400 empresas es-

panholas. De acordo com as informações levantadas no projeto Campina Grande é o município perfeito com as melhores condições minerais e de matérias-primas para a construção do Pólo Cerâmico. "Nós estamosbrigando para a instalação do Centro Cerâmico em Campina, até porque o gasoduto depende disso", disse Hebert. A vinda do Centro Cerâmico para Campina teria como consequência quase que natural a instalação do Pólo Cerâmico.

De acordo com o projeto, Campina Grande tem como vantagens a abundância de matérias-primas, localização estratégica no cenário nordestino, boa estrutura rodoviar, ferroviária e potencial científico-tecnológico representado pelas Universidade Federal e Estadual da Paraíba.

O engenheiro de materiais Hebert Rodrigues disse que Sergipe já saiu na frente na captação de empresas cerâmicas, com a garantia da instalação de duas fábricas, sendo uma com sede em São Paulo e outra em Santa Catarina. A Associação dos Fós-Graduados da UFPA lembra que a região do semi-árido e do compartimento da Borborema está deixando de gerar cerca de sete mil empregos com a não instalação do Pólo Cerâmico.

## **CORREIO DA PARAIBA**

Paraíba - Segunda-feira, 12 de Julho de 1999

### **INFORME**

Sérgio Botelho e Equipe CORREIO

#### **CERÂMICA**

Na próxima quinta-feira, haverá uma sessão especial na Assembleia Legislativa, proposta pelo deputado Vital Filho (PPD), para discutir o projeto elaborado pelo Executivo de Sérgio Romão, do Governo do Estado em Campina Grande, que tem como objetivo a criação do Polo Industrial Cerâmico de Campina Grande.

## **CORREIO DA PARAIBA**

Paraíba - Quarta-feira, 22 de Dezembro de 1999

**Heider Moura**

### **TERMELETRICA**

Atalinho, assegura ontem, que a termelétrica destinada à Paraíba será implantada em Catapina Grande. E que a proposta já tem o endosso do governador. Investimento de R\$ 280 milhões. Mas, terá o aval do prefeito Cassio?

### **EXPEDIENTE**

Não terá expediente, próxima sexta-feira (24), nas repartições públicas do Estado. Portaria do secretário Antônio Fernandes determinou feriado na véspera do Natal. Assim, quem tiver algumas pendências, cuide de fazer.

Paraíba - Sábado, 04 de Setembro de 1999

## SETOR CERÂMICO

VÉBERT

## Paraíba vai ganhar centro de certificação da qualidade

A Paraíba vai ganhar a terceira plataforma de certificação do setor cerâmico do Brasil. Os Estados de Santa Catarina e São Paulo já dispõem dos seus Centros Cerâmicos, um organismo certificador de qualidade dos produtos. A garantia foi dada pelo presidente do Conselho Econômico do Brasil (CEB), José Carlos Paschoal, que foi um dos principais participantes do ciclo de debates do Clube do Investidor, que ocorreu ontem no Salão de Convenções do Hotel Tarsiliana.

Terminadas algumas consultas de empresas da área cerâmica que estão interessadas em instalar seus equipamentos na Paraíba, disse, por sua vez, o governador José Maranhão em discurso proferido no evento. José Paschoal que a Paraíba tem grande importância no setor cerâmico com base na presença forte de uma indústria cerâmica, pelo potencial que essa indústria tem de crescer ainda mais e pela



Governador participou da reunião do Clube

quantidade de recursos humanos que o Estado detém. Ele ainda pediu direção do Governo estadual na política cerâmica.

O Panorama e Perspectivas da Indústria Brasileira de Revestimento Cerâmico foi o tema da reunião do Clu-

be do Investidor cujo presidente, Cacá Martins, disse que o encontro foi um passo importante para atrair investimentos e esclarecer as dúvidas do empresário com relação ao potencial cerâmico da Paraíba.



Carapina Grande, terça-feira, 23 de novembro de 1999

## POLO CERÂMICO

**TÉCNICOS  
GARANTEN  
VIABILIDADE**

A médica Lúgia Felizardo, PFI, disse, além, que manteve contatos com médicos ligados ao Governo do Estado e que analisaram a possibilidade de que Campina Grande perdesse o Polo Científico Industrial, que, uma vez instalado, iria oferecer sete mil empregos na cidade e vizinhanças.

De acordo com ela, o principal entrave ao projeto será superado com a entrada em funcionamento, no primeiro semestre do ano que vem, da Barragem de Açuã, que permitirá o oferecimento de mais 1200 metros cúbicos por segundo de água à Rêfida da Borda Preta.

- Eu li a ampla reportagem publicada pelo **Diário**, no domingo, e fiquei muito preocupado. Entreei em contato com vários técnicos do Governo e fui tranquilizado por eles, garantindo que, ao ser feita a questão da água, o Pólo Cerâmica ficará em definitivo em Campina Grande", observou Lúria.

A pelotista disse confiar na sensibilidade do governador José Maranhão, com relação ao problema. Ainda, ele destacou a ação do Governo de Assunção de sua Campesita, ao recorrer a obras de construção da Barraque de Acaçú, que resolverá os problemas do abastecimento, da duplicação da BR-230, ainda a reivindicação dos camponeses.

Ligia destacou, ainda, a relação custo-benefício do projeto, lembrando que o Pólo não irá beneficiar apenas Campo Grande com cerca de sete mil empregos, conforme previsão inicial.

O grupo tornou-se responsável social, ajudando a população de maneira com geração de emprego e renda através da Ligna, acrescentando que a empresa mineral disponível na região e a existência de mão-de-obra qualificada certamente garantirão a existência de negócios que garantam a viabilidade do projeto.

## **Aparte**

**Artistas e Souzô**

jpb4@openlha.com.br

• Campina Comentário da reunião Informativa (CI), acerca do descontentamento apresentado na sessão especial da Assembleia Legislativa sobre a criação do Pólo Cerâmico de Campina Grande.

• "...Apesar de ter conseguido status de Secretaria de Estado (o Exeritório de Representação campineense) não tem ajudado ao governo. Ao contrário, só tem criado problemas políticos. Não satisfeito, o titular passa a interferir na competência de algumas secretarias..."

# DIÁRIO DA BORBOREMA

## CERÂMICO

### CIDADE PODE PERDER INSTALAÇÃO DE PÓLO

Em plena crise de desemprego, Campina Grande pode estar deixando de empregar sete mil pessoas, por não investir no desenvolvimento do Pólo Cerâmico Industrial na região. O cálculo é do

coordenador do projeto do Pólo Cerâmico, o engenheiro de materiais, Hébert Rodrigues Pereira, que já adaptou o projeto para

Sergipe.

Cotidiano: Pádua

## CORREIO DA PARAÍBA

Paraíba - Sexta-feira, 16 de Julho de 1999

### **INFORME**

Sérgio Botelho e Equipe CORREIO

#### **INCOMPETÊNCIA**

O episódio ocorreu ontem na Assembleia Legislativa, onde uma sessão especial foi realizada a pedido do deputado Vital do Rêgo Filho, demonstrou a total desarticulação da base governista, além do desconhecimento das ações do governo.

A desarticulação ficou evidente a partir da ausência do líder do governo, deputado Gervásio Maia, que não compareceu as três últimas sessões da Casa.

O desconhecimento das ações administrativas ficou claro até pela motivação da sessão, que foi convocada para discutir a instalação de um Polo Cerâmico em Campina Grande, sem nenhum estudo técnico, quando o governo já tem um projeto idêntico em andamento.

A ideia foi do Escritório de Representação do Governo em Campina Grande, que apesar de ter conseguido status de Secretaria de Estado, não tem ajudado o governo, ao contrário, só tem criado problemas políticos. Não satisfeito, o titular passa a interferir na competência de algumas secretarias.

Enquanto no resto do Estado o lema do governo é união e trabalho, lá...

## **CORREIO DA PARAIBA**

Paraíba - Segunda-feira, 12 de Julho de 1999

**Helder Moura**

email - hmoura@zaz.com.br

### **POLO**

Assimbleia realiza, na quinta-feira, sessão especial para discutir a implantação de um polo cerâmico em Campina Grande. O projeto é de Mirafiori Maranhão, do escritório do Governo em Campina Grande.

### **CANDIDATURA**

Aliás, já há quem sustente que o governador estaria preparando seu sobrinho Mirafiori para participar do processo eleitoral do próximo ano. São três as opções: candidato a prefeito, a vice ou a vereador.



Diário da Bahia, domingo, 21 de novembro de 1994

# CG PODE PERDER POLO CERÂMICO

Em plena crise de desenvolvimento, Campina Grande pode estar deixando de aproveitar seu potencial para não investir no desenvolvimento do Polo Cerâmico. O colosso é do Nordeste e do projeto do Polo Cerâmico, o engenheiro de materiais, Hélio Rodrigues Pereira, que ajudou o projeto para o Estado de Sergipe, mencionando que o Governo do Estado da Paraíba ainda não decidiu sobre a localização do Polo em Campina Grande.

Segundo Hélio Rodrigues Pereira, que é diretor da Associação de Desenvolvimento de Campina Grande, empresas locais não estão investindo no projeto, que também chama a atenção dos Estados de Sergipe e do Maranhão. É a terceira presidente do CNAQ, professor Paulo Mota de Paula e Silva, re-

cebeu uma cópia do projeto.

Uma das justificativas para não instalar o Polo em Campina Grande é o problema da falta d'água e a ausência de um gásoduto na cidade. Mas, segundo o próprio governador do Estado, José Maranhão, a região tem problema de água, a região de água solta no do com a construção da barragem de Asa de a recente assinatura do protocolo de intenções entre o Governo do Estado e a Chaerim (subsidiária da Petrobrás), para viabilização do trecho do gasoduto João Pessoa-Campina Grande, sob algumas dificuldades para instalação do Polo em Campina Grande. "Campina Grande sempre teve um grande potencial, mas como não tinha o gás natural os produtores usavam João Pessoa", lembra Hélio Pereira.

De acordo com o projeto, a ideia é beneficiar não apenas Campina Grande, mas também 25 municípios dos municípios paraibanos, descentralizando os benefícios do Polo Cerâmico. Para Hélio Pereira, Campina Grande é o local mais adequado para a instalação do projeto, pela riqueza mineral da região e pela mão de obra qualificada. "Além da matéria-prima, temos a base tecnológica", considerando que em Campina Grande existem empresas concorrentes na área de tecnologia. "João Pessoa não existe essa autonomia", afirma.

O investimento para a instalação do Polo Cerâmico é de R\$ 212 mil, mas o retorno seria principalmente na área social, beneficiando a população do semi-árido, que a geração de emprego e renda.

## DIÁRIO DA BOMBONEMA

Umuçima Grande, quinta-feira, 09 de setembro de 1994

**3** Depois do sucesso da estréia, o programa "Adelmo é Notícia" vai debater a questão do abastecimento em Umuçima Grande, bem como a dessalinização e reaproveitamento da água, além do Pólo Cerâmico e Gasoduto. Para o debate, foram convidados o membro da APG, engenheiro Herbert Rodrigues Pereira, o professor Kléper Borges de França e o deputado João Paulo (PFL).

# CG tem campanha pelo "voto seguro"

A Associação dos Pós-graduados de Campina Grande está lançando uma campanha em favor do "voto seguro". A entidade está defendendo mudan-

ças no sistema de votação eletrônica, que não considera à prova de fraudes. Segundo Herbert Rodrigues Pereira, integrante da associação, o princípio de

inviolabilidade do voto não é preservado. Ele argumenta que, após o registro da votação, o voto poderá ser resgatado e identificado. *Página 12*

## Movimento quer volta da votação em papel

**Campina Grande** - As urnas eletrônicas utilizadas desde as eleições de 1996 não são totalmente à prova de fraudes. A denúncia está sendo divulgada pelo Movimento Uma 2000, que propõe várias mudanças na segurança do sistema adotado pelo Tribunal Superior Eleitoral em todo o país. Uma delas é o retorno do voto impresso, para que o eleitor tenha a certeza de que sua opção foi realmente registrada na urna.

Em Campina Grande, o movimento está sendo coordenado pela Associação dos Pós-Graduados. A entidade argumenta que na atual urna eletrônica pode haver uma série de muitas fraudências atingindo diretamente a lisura da votação.

### Riscos

Um dos riscos, segundo um dos integrantes da entidade, o engenheiro de materiais Herbert Rodrigues Pereira, é

que o princípio de inviolabilidade do voto não é preservado. Ele argumenta que no momento em que o presidente de mesa digita o número do eleitor no terminal conectado à urna e em seguida acontece a votação, faz-se um registro, que pode depois ser resgatado e identificado o voto de cada eleitor.

Outro questionamento é a não existência de uma comprovação impressa do voto do eleitor. "Até mesmo nos países mais avançados o voto impresso não foi extinto. No Brasil, sob o argumento de se agilizar tudo, reuniu-se todos os processos num só pacote", explica Herbert.

O movimento ganhou trunfo depois que o senador Roberto Requeno (PMDB-SC) colocou sua principal reivindicação num projeto de lei que segundo os integrantes do Uma 2000 foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e deverá ser levado para votação em breve, no plenário.



Campina Grande, terça-feira, 21 de novembro de 1994

## **Deputado defende mais atenção para o interior**

O deputado estadual Vital do Rego Filho (PDT) afirmou que a Paraná não pode concentrar sua atividade industrial somente na faixa litorânea do Estado. A declaração foi feita porque o parlamentar tem lutado muito no sentido de trazer para o interior do Estado, especialmente em favor de Campina Grande e toda a Campina, o Compartimento da Rorobroma, uma série de iniciativas importantes no campo econômico, com destaque para o Polo Cerâmico, uma das principais bandeiras de sua ação legislativa nos últimos tempos.

Em sua argumentação, Vital Filho parodiou uma frase proferida pelo saudoso presidente da República, Juscelino Kubitschek, que após ser eleito declarou que "o Brasil não pode se tornar uma civilização de canjiquinhos, vivendo somente no litoral". Para o deputado, as cidades do interior são dotadas de um grande potencial econômico, que deve ser plenamente desenvolvido por parte dos setores governamentais, tanto em nível federal quanto estadual.

Como demonstração de seu empenho em favor da economia campineense, o deputado apresentou, através do Projeto de Lei 274/99, uma emenda ao orçamento estadual, que foi aprovada por unanimidade pelo Poder Legislativo. Esta iniciativa está voltada exclusivamente para a melhoria das condições adequadas para que o município possa dispor do seu Polo Cerâmico, considerado por especialistas como uma das mais notáveis saídas para o progresso da economia local.

O Projeto aprovado como emenda ao orçamento 2000 prevê a liberação de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) para a implantação do Polo Cerâmico de Campina Grande. De acordo com o deputado, na sua justificativa, o "Polo será responsável pela recondução da cidade aos trilhos do desenvolvimento e do progresso". Ele torce para possível a geração de empregos e renda, diminuindo a crise social que se abate sobre o município, onde existem atualmente cerca de 30 mil desempregados.

Campina Grande, domingo, 21 de novembro de 1999

**CERÂMICO**

## CIDADE PODE PERDER INSTALAÇÃO DE PÓLO

Em plena crise de desemprego, Campina Grande pode estar deixando de empregar sete mil pessoas, por não investir no desenvolvimento do Polo Cerâmico Industrial na região. O cálculo é do

coordenador do projeto do Polo Cerâmico, o engenheiro de materiais, Hébert Rodrigues Pereira, que já adaptou o projeto para Sergipe.

COTIDIANO - PÁGINA 1

# CG PODE PERDER POLO CERÂMICO

Em plena crise de desemprego, Campina Grande pode estar deixando de empregar sete mil pessoas, por não investir no desenvolvimento do Polo Cerâmico Industrial na região. O cálculo é do coordenador do projeto do Polo Cerâmico, o engenheiro de materiais, Hébert Rodrigues Pereira, que já adaptou o projeto para o Estado de Sergipe, considerando que o Governo do Estado da Paraíba ainda não decidiu sobre a instalação do Polo em Campina Grande.

Segundo Hébert Rodrigues, que é diretor da Associação de Pós-Graduados de Campina Grande, empresas espanholas estão interessadas no projeto, que também chamou a atenção dos Estados de Sergipe e do Maranhão. Esta semana o presidente do CNPq, professor Evaristo Mirta de Paula e Silva, re-

cebeu uma cópia do projeto.

Uma das justificativas para não instalar o Polo em Campina seriam o problema da falta d'água e a ausência de um gasoduto na cidade. Mas, segundo o próprio governador do Estado, José Maranhão, a região terá o problema do abastecimento d'água solucionado com a construção da barragem de Acaul e a recente assinatura do protocolo de intenções entre o Governo do Estado e a Gaspetro (subsidiária da Petrobrás), para viabilização do trecho do gasoduto João Pessoa-Campina Grande, acabam as dificuldades para instalação do Polo em Campina Grande. "Campina Grande sempre teve um grande potencial, mas como não tinha o gás natural foi perdendo espaço para João Pessoa", lembra Hébert.

De acordo com o projeto, a ideia é beneficiar não apenas Campina Grande, mas também 25 municípios do semi-árido paraibano, descentralizando os benefícios do Polo Cerâmico. Para Hébert Campina Grande é o local mais viável para a instalação do projeto pela riqueza mineral da região e pela mão-de-obra qualificada. "Além da matéria-prima com a base de argila", considerando que em Campina Grande existem cupacos conhecidos na área de tecnologia, "João Pessoa não possui essa sustentação", enfatizou.

O investimento para a instalação do Polo Cerâmico é de R\$ 212 mil, mas o retorno seria principalmente na área social, beneficiando a população do semi-árido, com a geração de emprego e renda.

■ TRANSGÊNICO NA JUSTIÇA

# PROPRIETÁRIO QUER O MILHO LIBERADO

*Empresa tenta o desembarque da carga por meio de um mandado de segurança*

**Cleora Roberto**  
Repórter

Os proprietários da carga de milho transgênico estão tentando obter um mandado de segurança junto à Justiça Federal para liberar o desembarque do produto no Porto de Cabedelo. O navio Antillanca, de bandeira libanesa, que transporta as 15 mil 200 toneladas de milho modificado geneticamente em laboratório, continua com os porões lacrados por ordem judicial. Hoje cumpre cinco dias que a embarcação atracou no cais do porto paraibano.

Segundo Márcio Madruga, da agência marítima Hoytor Guimarães, empresa responsável pelo gerenciamento do navio, os advogados da Refinações de Milho Brasil, compradora da carga, estão apresentando um pedido de mandado de segurança para conseguir a liberação da carga. Ele enfatiza que, caso o pedido seja negado na Justiça Federal no Estado, os advogados deverão recorrer à sede da 5ª Região Federal, em Pernambuco.

Enquanto isso, os ambientalistas prosseguem a mobilização para impedir o desembarque do milho genético. Ontem, integrantes da Apen (Associação Paraibana dos Amigos da Natureza) tiveram uma manifestação no Campus I da UFPB e em diversas escolas da Capital com o intuito de orientar e conseguir o apoio da população contra a liberação de produtos transgênicos no Estado.



**LACRADOS** - Os porões do Antillanca, com o milho, continuam lacrados.

## **CEREA TRANSGÊNICO AINDA NÃO DESCARREGOU EM CABEDELO**

Os proprietários da carga de milho transgênico estão tentando obter um mandato de segurança junto à Justiça Federal para liberar o desembarque do produto no Porto de Cabedelo. O navio Antilância, de bandeira libanesa, que transporta as 15 mil 200 toneladas de milho modificado geneticamente em laboratório, continua com as portas lacradas por ordem judicial. Hoje completa cinco dias que a carga não foi atracada no cais do porto paratibano.

Segundo Márcio Madruga, da agência marítima Heyter Gusmão, empresa responsável pelo gerenciamento do navio, os sócios da Refinações de Milho Brasil, compradora da carga, estão apresentando um pedido de mandato de segurança para conseguir a liberação da carga. Ele enfatiza que, caso o pedido seja negado na Justiça Federal no Estado, os advogados deverão recorrer à sede da 5ª Região Federal, em Pernambuco.

Enquanto isso, os ambientalistas prosseguem a mobilização para impedir o desembarque do milho genético. Ontem, integrantes da Apim (Associação Paraibana dos Amigos da Natureza) fizeram uma panfletagem no Campus I da UFPB e em diversas escolas da Capital com o intuito de orientar e conseguir o apoio da população contra a liberação de produtos transgênicos no Estado.

Os ambientalistas condicionaram 10 mil panfletos que relatam que o milho a bordo do Antilância é do tipo RT-1... que ter inserido em laboratório os genes de uma bactéria que produz uma substância tóxica que mata uma borboleta que costuma destruir os milharais.

Campina Grande, sábado, 12 de fevereiro de 2000

## Polo Cerâmico, Ciência e Tecnologia

Mário Araújo Filho (\*)

Nos últimos meses, tem sido grande a repercussão a polêmica sobre a instalação de um pólo cerâmico em Campina Grande. Como resultado de inúmeras iniciativas da APG (Associação dos Pós-Graduandos), o tema vem chamando a atenção da imprensa e provocando a mobilização de lideranças políticas, sociais, administrativas, universitárias e empresariais.

Fala-se da existência de dois projetos: um, defendendo a localização do empreendimento em Campina Grande; o outro, na Capital, e que teria o apoio da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado.

Trata-se - o Pólo Cerâmico - de uma questão a ser abordada de um ponto de vista fortemente técnico, buscando-se as soluções que melhor contemplem os interesses da sociedade e do processo de desenvolvimento local e regional. O debate em torno do assunto não deveria ser confundido - como está sendo, infelizmente, por alguns setores - com manifestações de bairrismo, na sutra linha de uma disputa Campina x João Pessoa.

Tampouco serve a discussões racionais com relação ao tema, instrumentalizando-o, vinculando-o ao processo sucessório para a Prefeitura da UFPB, seja para promover, seja para desgastar possíveis candidaturas. A maioria do povo paraibano, de Campina Grande, da Capital ou de qualquer outro município, não participa dessas discussões.

Mais lamentável ainda seria que preponderasse, na discussão do Pólo Cerâmico a disputa de poder que hoje polariza a Paraíba, em detrimento das reais necessidades e anseios dos paraibanos de todos os municípios e regiões. Um estado pobre, sofrido com tantos problemas e carências, atrasando-se dos demais do próprio Nordeste, enquanto suas principais lideranças políticas mal conseguem sentar-se à mesma mesa.

O debate do Pólo Cerâmico, além de aspectos sociais e econômicos, envolve variáveis de natureza tecnológica e científica, potencial para a pesquisa e o desenvolvimento, massa crítica, capacitação para o trabalho na área. Portanto, o Fórum mais apropriado para essa discussão seria o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (C&T), órgão representativo dos poderes públicos dos segmentos ligados à produção e aos setores técnico-científicos do nosso Estado.

O Conselho de C&T é o terreno mais ade-

quado para as reflexões maduras e as análises aprofundadas que o problema requer, minimizando-se a influência de fatores que não lhe dizem respeito. O papel do Conselho é exatamente o de fornecer subsídios de qualidade para a discussão das questões de C&T nos vários níveis decisórios, incluindo inclusive os parlamentos, cabendo aos governantes, evidentemente, a deliberação final.

Tronde está o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia? Estabelecido pela Constituição do Estado, regulamentado em lei, o Conselho encontra-se desativado há pelo menos três anos. O mandato dos seus membros expirou, sem que o Governo do Estado tome providências para renovar a sua composição. Um Conselho que tem como presidente o próprio governador e, como membros, secretários de Estado, representantes das prefeituras de João Pessoa e Campina Grande, da UFPB e da UEPB, do empresariado, da comunidade técnico-científica, de órgãos e entidades ligadas a esse campo.

Sem o Conselho de C&T, fica a Paraíba privada do Fórum legalmente encarregado de estabelecer as diretrizes de política ci-

**Tronde está o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia? Estabelecido pela Constituição do Estado, regulamentado em lei, o Conselho encontra-se desativado há pelo menos três anos**

entífica e tecnológica, além de orientar a aplicação de recursos no setor. Diferentemente do que ocorre em outros estados, inclusive nordestinos, a Paraíba despreza sua capacidade científica e tecnológica instalada. O Governo ignora disposições constitucionais relativas à Ciência & Tecnologia para o Estado, notadamente quanto à sua organização institucional e à vinculação de recursos para o desenvolvimento científico e tecnológico paraibano. Mais que isso: contraditoriamente, o Governo descumprir o seu próprio Plano de Desenvolvimento Sustentável.

A polêmica em torno do Pólo Cerâmico tem que poder gerar essa importante contribuição à Ciência & Tecnologia na Paraíba: reavaliar para a opinião pública a necessidade de que o Sistema Estadual de C&T seja resgatado. Sensibilizar as nossas lideranças em todos os níveis, e o próprio governo, quanto à importância que o fator Ciência & Tecnologia vem assumindo para o desenvolvimento econômico e social, crescentemente, em todas as partes do mundo. E a Paraíba não será exceção.

(\*) Professor da UFPB, Campus II  
E-mail: mario@cct.ufpb.br

## Aparte

Armando Sousa

jpb4@openline.com.br

\* Foi 'abrandada' a versão do 'Manifesto Paraíba' entregue ontem à noite ao presidente Fernando Henrique Cardoso pela bancaria estadual no Congresso, juntamente com o governador Maranhão.

\* Verbos como "exigir" e "protestar" foram sumariamente suprimidos.

\* O senador Wellington Roberto (PMDB) ficou no Estado e não participou da audiência com FHC.

\* "De vôlato". A vereadora Cozete Barbosa reagiu de forma rápida e contundente no comentário do deputado Ricardo Coutinho (PT), que disse anteriormente que a parlamentar não tinha "cara de vida".

\* Depois de sublinhar que "tenho a cara do PT", ele aconselhou o parlamentar a "ouvir as búscas" antes de fazer qualquer posicionamento.

\* Foi um 'show' de desentendimento a sessão especial de ontem da Assembleia Legislativa, sugerida pelo deputado Vital do Rêgo Filho (PDT) para tratar da criação do Polo Cerâmico de Campina Grande, uma iniciativa patrocinada pelo Escritório de Representação.

\* Após as discussões sobre o tema e a obtenção da unanimidade dos deputados campinenses sobre a iniciativa, eis que o secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes Neto, achou por bem ocupar a tribuna e 'dinamizar' o consenso.

\* No releito de um deputado presente, Fernandes disse que desconhecera o projeto e que o mesmo fugia à realidade do Estado.

\* Mais: que Campina não dispunha de água suficiente para a empreitada.

\* Posteriormente, confrontado com a informação de que o governador teria tomado providências para regularizar a oferta d'água - via barragem de Areia - ele alegou que a água que abastece a cidade era salobra.

\* Numa atitude corajosa, os deputados Rômulo Gauveia, Arthur Cunha Lima, Vital do Rêgo Filho, Robson Duarte e até Iracê Lucena saíram em defesa do pleito campinense.

\* 'Robinho', ao ocupar a tribuna, bradou que não aceitaria discriminação contra Campina, de não partir, até mesmo de um secretário ou governador.

\* Rômulo disse que não fazia sentido ir para uma sessão da Comissão de Recurso "ouvir desentendimentos internos do governo."

\* Por sua vez, Arthur afirmou que o governador "irá que se manifestar contra ou a favor do Polo Cerâmico."

\* Ao final de todas as ponderações, José Fernandes mostrou-se inflexível, mantendo sua posição de não concordar com a instalação do Polo Cerâmico na Rinha da Borborema.

\* Mais: disse que não precisava do cargo, que não iria contrariar seus princípios e que estava tendo prejuízos financeiros ao ocupar uma secretaria de Estado.

\* Espera-se para hoje, pelo menos o posicionamento de três lideranças envolvidas diretamente com a proposta de criação do Polo.

\* O deputado Enivaldo Ribeiro (PPB), que assumiu essa ideia há alguns meses, Vital Filho, que propôs a sessão; e o secretário-chefe do Escritório, Mirabeau Maranhão, que encaminhou um projeto tido como "fantasia" por um secretário de Estado.

\* Ahá, será que o governador vai querer manter no cargo um auxiliar que reclama publicamente de estar tendo prejuízos ao colaborar com o seu governo?

\* Sinal dos tempos. O Grupo Bimpreço promove uma ampla reforma em sua filial campinense, orçada em 2 milhões e 400 mil dólares, que passa pela instalação de um sistema central de ar condicionado.

\* O deputado Vital Pólo - e a oposição campinense por extensão - sofreu uma grande baixa esta semana com a adesão ao governo municipal do engenheiro e presidente do PSL no Município, Carlos Delfino, oficializada no dia de ontem.

\* "... De segunda-feira para cá tirai a veia dos meus olhos..." bradou Delfino ontem, durante a entrega de uma creche nas "Malvinas", code atua politicamente.

\* Será que o Governo FHC está "contagioso"?

Campina Grande, sexta-feira, 16 de julho de 1999

#### POLO CERÂMICO

### PROJETO É DEBATIDO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

A implantação do Polo Cerâmico do Estado da Paraíba foi o tema debatido, na manhã de ontem, pelos deputados que compõem a comissão de recesso da Assembleia Legislativa do Estado. A proposta para a realização da sessão, foi de autoria do deputado Vital do Rego Filho. Segundo ele, a instalação do polo na região de Campina Grande, é uma demonstração do trabalho sério que vem sendo realizado pelo governador José Maranhão, cujo objetivo único é o desenvolvimento da Paraíba.

A finalidade da implantação do polo, conforme o projeto apresentado, é incentivar a parceria entre os setores públicos e privados, como garantia para a geração de emprego e renda. O deputado Vital

do Rego defende a sua instalação em Campina Grande, "por conta da disponibilidade da matéria-prima que existe em toda a região".

De acordo com o vice coordenador do Centro de Tecnologia da UFPB e membro da equipe que compõe o polo cerâmico da Paraíba, Luiz Renato, a implantação na região da Borborema beneficiará todo o Estado e fará com que os empresários do setor fiquem mais próximos do mercado internacional. Para o deputado Robson Dutra, o empreendimento a ser instalado, foi uma decisão acertada do Governo do Estado, porque a cidade de Campina Grande se localiza no centro da Paraíba, o que diminuirá os custos, por conta da facilidade da matéria-prima.

Campina Grande, terça-feira, 8 de fevereiro de 2000

## **PÓLO CERÂMICO DE CAMPINA GRANDE**

### **NOTA DE ESCLARECIMENTO SINDMINERAIS**

Em matéria publicada no Jornal Correio da Paraíba de 06/02/2000 fui acusado pelo Secretário de Indústria e Comércio, Sr. José Fernandes de agir de má fé por defender a instalação do Pólo em Campina Grande e de acusar o Governador José Maranhão de estar acabando as empresas desta cidade e por isso preciso prestar os devidos esclarecimentos à comunidade paraibana.

Em nenhum momento acusei o Governador de estar acabando as empresas campinenses, pois ninguém melhor do que eu, como economista do FAI/N, pode ser testemunha do esforço que o Sr. Governador tem feito para trazer empresas para Campina Grande. É inegável sua luta pela solução dos problemas Campinenses quando ele executava uma obra da magnitude de Acauã e trabalha incansavelmente pela viabilização do Gasoduto, obras prioritárias em seu governo.

Não posso ser acusado de agir de má fé por defender a cidade onde nasci, e trabalho diuturnamente, gerando mais de 500 empregos diretos e contribuindo, com pagamento de impostos, para o desenvolvimento do nosso Estado.

Não defendo este projeto por baírrismo e sim por bom senso, pois todas as matérias-primas da indústria cerâmica estão próximas de Campina Grande e se algumas indústrias instalaram-se em João Pessoa e Alhandra foi pela disponibilidade do gás.

Acredito totalmente no Governador José Maranhão que com a construção do gasoduto este único diferencial irá se acabar e as empresas optarão por vir para Campina Grande.

Não sou filiado a nenhum partido e não defendo ações de nenhum grupo político, e não que tenho feito é defender uma questão lógica, onde inclusive 36 entidades representativas da sociedade campinense subscreveram um documento dirigido ao governador, em defesa do Pólo Cerâmico de Campina Grande, que será entregue hoje ao Secretário Mirabeau para ser encaminhado diretamente ao Sr. Governador.

Não desejo continuar alimentando este debate pela imprensa com o Sr. Secretário, pois afinal este não é o fórum adequado e sim a Assembleia Legislativa, onde infelizmente o Sr. José Fernandes não compareceu no último dia 02, mesmo tendo sido convidado pelo Deputado Vital Filho Presidente da sub-comissão de recesso que estuda a implantação do Pólo Cerâmico de Campina Grande.

**RENATO CASTRO LAGO**



Terça-feira 08 de fevereiro de 2000

## Fernandes propõe comissão para discutir Pólo Cerâmico

Ângela Costa  
Repórter

O deputado João Fernandes da Silva (PSDB) pretende apresentar um requerimento na Assembleia Legislativa do Estado sugerindo a criação de uma Comissão Externa para viajar à Espanha com a finalidade de discutir junto aos investidores da região as potencialidades minerais e econômicas da Paraíba e os possíveis incentivos que o governo do Estado e algumas prefeituras podem oferecer para a viabilização da construção do Pólo Cerâmico do Estado.

A previsão dos técnicos é que esse projeto chegue a oferecer cerca de 20 mil empregos diretos e 140 indiretos para Campina Grande e as cidades circunvizinhas. O projeto, segundo o parlamentar, visa ainda interiorizar a economia do Estado, contribuindo para evitar a migração dos moradores dessas cidades para os grandes centros a procura de melhores condições de vida.

Segundo João Fernandes, esse projeto já poderia ter sido implantado, pois dis-

põe de matéria-prima em abundância e localização privilegiada, o que favorece melhores condições para entrar no mercado em condições de competitividade até mesmo em padrão internacional. Ele considera que a comissão é importante para que essa negociação seja agilizadora, pois a Paraíba já perdeu de firmar contratos, inclusive com esses investidores espanhóis.

A Comissão Externa sugerida pelo deputado deverá ser formada por nove membros, sendo três parlamentares, três técnicos da área e três autoridades estaduais. Membros que, segundo ele, possuam respaldo para discutir os pontos importantes do projeto e possam contribuir para trazer à Paraíba mais uma empresa de grande porte.

Essa discussão será ampliada amanhã, às 15 horas, no mini-plenário "Deputado Judivan Cabral", na Assembleia, durante a reunião da subcomissão da Comissão Representativa da Assembleia designada para tratar desse assunto. Foram convidados a participar do debate

o secretário da Indústria e Comércio, José Fernandes Neto, o presidente da Cinop, Edvaldo Nóbrega, e o pró-reitor para Assuntos do Interior da UFPB, Campus II, Tompson Mariz, além de representantes dos demais órgãos competentes do Estado.

Essas reuniões deverão dar aos deputados subsídios para a elaboração de um relatório, respaldado com dados técnicos, políticos e econômicos para serem levados ao conhecimento do governador José Maranhão. João Fernandes acredita que a viabilização do projeto do ponto de vista técnico já estão confirmados e que o próximo passo é partir para a discussão junto aos investidores para a concretização do Pólo Cerâmico do Estado.

Amanhã também será dada continuidade às discussões em torno da unificação dos vestibulares e a unificação das Polícias Civil e Militar no Estado. A primeira reunião será realizada às 10 horas, no mini-plenário "Deputado Judivan Cabral", e a segunda no auditório João Euclides, na Assembleia, no mesmo horário.

## GERAL

Campina Grande, terça-feira, 18 de janeiro de 2006

4

DIÁRIO DA BOZECINEMA

### POLO CERÂMICO

# ESPAANHÓIS DEVERÃO CONHECER O PROJETO

É provável que até fevereiro deste ano os representantes da Associação dos Pós-Graduados da Universidade Federal da Paraíba apresentem o projeto de construção do Polo-Cerâmico de Campina Grande à empresários espanhóis. Segundo o presidente da Associação, Hebert Rodrigues, a apresentação da proposta já recebeu o aval do governador José Maranhão e está apenas dependendo de uma articulação junto ao secretário de Indústria e Comércio, no sentido de viabilizar a viagem.

Segundo Hebert Rodrigues, a proposta será apresentada para 400 empresários espanhóis. De acordo com as informações levantadas no projeto Campina Grande é o município paraibano com as melhores condições minerais e de matérias-primas para a construção do Polo-Cerâmico. "Nós estamos brigando para a instalação do Centro Cerâmico em Campina, até porque o gásoduto depende disso", disse Hebert. A vinda do Centro Cerâmico para Campina teria como consequência direta que

natural a instalação do Polo-Cerâmico. De acordo com o projeto, Campina Grande tem como vantagem a abundância de matérias-primas, localização estratégica no eixo Nordeste, boa estrutura rodoviar e ferroviária e potencial científico-tecnológico representado pelas Universidades Federal e Estadual da Paraíba.

O engenheiro de materiais Hebert Rodrigues disse que Sergipe já saiu na frente na captação de empresas cerâmicas, com a garantia da instalação de duas fábricas.

## CORREIO DA PARAÍBA

Paraíba - Quinta-feira, 20 de Janeiro de 2000

### 4 POLÍTICA

## Hermes de Luna

email: hluna@zaz.com.br

### POLO

Ontem, no miniplenário da Assembleia, membros da Associação de Pós-Graduandos de Campina Grande fizeram explanação sobre o projeto que trata da criação do Polo Científico e Mineral. Para o deputado Víral Filho, da subcomissão que analisa o projeto, "o Polo vai fortalecer o desenvolvimento sócio-econômico da região".

### UFFB

Como primeira medida para consolidar a criação do Polo, o deputado e membros da cidade vão solicitar ao reitor da Universidade Federal da Paraíba, Jader Nunes, a doação de um terreno, vizinho ao Campus II, para a criação de um centro de pesquisa. Víral assegurou R\$ 250 mil no Orçamento para serem investidos no projeto. "O polo poderá revitalizar a atividade econômica do semi-árido".

## Associações lutam por instalação de centro cerâmico em Campina

Francinete Silva

O tão sonhado Centro de Tecnologia Cerâmica de Campina Grande poderá se tornar realidade dentro de poucos dias. O governador José Maranhão já sinalizou com a liberação de recursos da ordem de R\$ 250 mil. O sociólogo Mário Ramos Araújo, representante das Associações de Pós-Graduandos em níveis local e nacional, diz que a verba significa o primeiro e mais importante passo para a criação do empreendimento nesta cidade.

Embora exista grande possibilidade da criação do Centro Tecnologia Cerâmica em Campina Grande, representantes das duas Associações de Pós-Graduandos estão temerosos de que o empreendimento seja centrado em João Pessoa, tendo em vista, denunciam eles, auxiliares diretos do Governo estarem fazendo 'política' neste sentido.

O engenheiro de materiais Marcos Aurélio que também é representante das Associações de Pós-Graduandos e o sociólogo Mário Ramos autores de um projeto de Pólo Cerâmico, que vem sendo desenvolvido há mais de ano, mostram-se revoltados com a intenção de alguns auxiliares do governo

lutarem para utilizar a verba destinada à construção do Centro Tecnologia Cerâmica de Campina Grande para a criação do CTC de João Pessoa. "Vamos iniciar, a partir de agora, uma grande mobilização envolvendo as Associações de Pós-Graduandos, Central Única dos Trabalhadores, partidos políticos, entre outros, no sentido de não permitirmos que o Pólo Cerâmico seja levado para a Capital", avisam.

Com parte do dinheiro assegurado para a criação do CTC os autores do projeto Pólo Cerâmico garantem que não desistirão fácil da luta, principalmente pelo fato desta cidade ser a única do Estado a reunir todas as condições (política, geográfica, técnica e intelectuais) para a verdadeira efetivação do centro.

Os recursos já liberados, segundo o professor Mário Ramos Araújo, serão empregados na aquisição de máquinas e na construção do prédio onde funcionará o Centro Tecnologia Cerâmica, que vai trabalhar, dentre outras coisas, com pesquisas. "Serão várias pessoas trabalhando no sentido de não só melhorarem a qualidade da cerâmica paraibana que será destinada à exportação,

como também a mão-de-obra qualificada", observa ele, adiantando que "quando pronto, o pólo terá oportunidade de funcionamento de projetos de pós-graduação, de graduação estudando a descoberta de novas tecnologias para a indústria cerâmica."

Entende Mário ser o Campus II da UFFB um privilegiado por sediar oito cursos de engenharias todos com pós-graduação, dois cursos de humanas (Economia e Sociologia) também com graduação. "Precisamos alertar a população de que existem idéias baratas, inteligentes, criativas, no sentido de que as soluções existem e estão dentro da nossa Universidade Federal da Paraíba - Campus II."

O projeto Pólo Cerâmico de Campina Grande foi criado pelas duas Associações (local e nacional) de Pós-Graduandos.

Em João Pessoa existe idêntico projeto que está sendo criticado pelos representantes das Associações de Pós-Graduandos. Eles lembram que "o projeto de João Pessoa foi criado às pressas, tem forma tecnocrata, é um projeto sem consistência, superfaturado. Vamos continuar cobrando a construção do Centro Tecnologia Cerâmica."

Com o Projeto Pólo Cerâmico de Campina Grande serão criados de sete a oito mil empregos diretos e indiretos. "A gente sabe que o Brasil, a Paraíba, enfrentam um grande problema de desemprego e o projeto se propõe justamente a criar emprego", enfatiza o sociólogo.

Campina Grande, quinta-feira, 20 de janeiro de 2000

## ENTIDADES VÃO À LUTA PELO POLO CERÂMICO

Realizada ontem na Assembleia Legislativa do Estado a primeira reunião oficial em defesa da criação do Pólo Cerâmico da Campina Grande. De acordo com o presidente da Associação de Pós-Graduados de Campina Grande, Herbert Rodrigues, o projeto para implantação do Pólo Cerâmico foi apresentado à Comissão de Recurso Parlamentar, que apresentou parecer favorável ao projeto de instalação do empreendimento em Campina Grande. Os deputados federais também aprovaram a proposta de criação do Centro de Tecnologia em Cerâmica e Minerais (CTCM), unidade que será responsável pelo suporte das empresas de cerâmica no município.

A Sub-Comissão do Pólo Cerâmico de Campina Grande é presidida pelo deputado estadual Vital do Rego Filho (PDT/PB), mas a participação dos deputados João Fernandes e Pedro Medeiros. No encontro de ontem, que começou às 10 horas e terminou por volta do meio-dia e meia, participaram os deputados Carlos Mangueira, Luiz Couto, sargento Denis, Rômulo Gouveia e Aécio Pereira.

Várias entidades de Campina Grande resolveram oficializar a luta pelo Pólo Cerâmico e estão criando o Movimento em Defesa da captação do empreendimento para Campina, utilizando o slogan "O Pólo é Nosso",

num resgate da campanha o "Petróleo é Nosso". A idéia é unir forças e montar uma articulação que garanta a vinda do empreendimento para a Serra da Borborema.

Depois da Fiep, a Associação Comercial também encampou a briga pelo Pólo, juntamente com Sintab, CUF, Associação de Pós-Graduados de Campina Grande (APG) e ANPG (Associação Nacional Pós-Graduados), além de partidos políticos. Num primeiro

momento ficou decidido que no próximo dia 27 haverá uma reunião entre as entidades envolvidas no Movimento, para que sejam traçadas diretrizes de ação.

A reunião acontecerá no Secretariado da Diocese às 15h, quando

será apresentado o projeto do Pólo Cerâmico. Em seguida haverá um debate, que será concluído com assinatura de um documento a ser entregue ao governador José Maranhão.

Já existe uma Comissão de deputados que também analisará o projeto do Pólo. Segundo Herbert Rodrigues, a Comissão deverá ir até a Espanha para verificar o interesse do país em investir na Paraíba no setor de cerâmica. A Comissão é formada pelos deputados Vital do Rego Filho (PDT), Pedro Medeiros (PMDB) e João Fernandes (PSDB).

### OFICIALIZADO

ENTIDADES DE  
CAMPINA GRANDE  
RESOLVERAM  
OFICIALIZAR A  
LUTA E LÁ  
ORGANIZAM O  
MOVIMENTO PARA  
CAPTAR O  
EMPREENDEDIMENTO

Campina Grande, quinta-feira, 13 de janeiro de 2000

## **CENTRO CERÂMICO**

# **DECISÃO SERÁ ENTRE EMPRESAS E A UFPB**

Caberá as empresas e a Universidade Federal da Paraíba a decisão sobre onde se instalará o Centro de Tecnologia Cerâmica da Paraíba. Foi o que disse ontem à tarde o secretário de Indústria e Comércio do Estado, José Fernandes Neto.

Embora tenha se esquivado da responsabilidade de apontar um local mais apropriado para a instalação do Centro, o secretário disse que é possível que a decisão seja pelo local mais próximo da maior concentração de empresas de Cerâmica, o que traduzindo significa João Pessoa, considerando que a maioria das empresas estão em Alhandra e Mamanguape.

Para a Associação dos Pós-Graduados do Campus II da UFPB o secretário de Indústria e Comércio está se articulando para que o Centro fique em João Pessoa, o que tecnicamente seria uma injustiça na opinião de Marco Aurélio de Almeida, integrante da Associação de Pós-Graduados do Campus II, e um dos coordenadores da Associação Nacional de Pós-Graduados. "João Pessoa não tem suporte tecnológico, o CCT só tem dois cursos de engenharia, enquanto Campina Grande

tem oito e todos com pós-graduação", ressaltou.

Na interpretação da Associação o secretário não está descentralizando o desenvolvimento do Estado. "O secretário não consegue pensar a Paraíba além do Rio Sanhauá", afirmou Marco Aurélio. Segundo Marco o potencial de João Pessoa é para Pólo de cerâmica vermelha e não para revestimento de cerâmica, como é o caso de Campina Grande.

**PÓLO VIRTUAL** - O secretário disse que a ideia do Centro, que ele prefere chamar de laboratório, é prestar melhores serviços à iniciativa privada e também para produção científica da UFPB, portanto a decisão sobre a localização ficará a cargo desses dois parceiros. Os recursos para a instalação do Centro já estão assegurados e são da ordem de R\$ 230 mil. Para os representantes da Associação a instalação do Centro em Campina é decisiva para captação do Pólo Cerâmico, mas na visão do secretário o Pólo Cerâmico é virtual e pode ficar em qualquer cidade do Estado. "É um pólo virtual e estará onde estiverem as empresas", concluiu.

# SUB-COMISSÕES DE RECESSO

Campana Grande, Quinta - feira, 13 de Janeiro de 2000

Sete sub-comissões foram instaladas ontem durante a primeira reunião da Comissão Representativa da Assembleia Legislativa que trabalhará durante o período de recesso. A intenção, dos deputados era criar apenas cinco sub-comissões, mas outras duas sugeridas ontem pelo padre Luiz Couto(PT) foram aprovadas por unanimidade.

Na próxima quarta-feira as sub-comissões se reúnem para definir o cronograma de atividades. Até 20 de fevereiro, quando acaba o recesso, cada uma das sete sub-comissões terá que apresentar relatórios sobre seus trabalhos. Seis sub-comissões são formadas por três membros. Apenas uma tem quatro integrantes, todos indicados pelas lideranças partidárias.

"A primeira etapa dos trabalhos já foi cumprida. Fizemos a instala-

ção da Comissão de Recesso e criamos as sub-comissões sugeridas pelos deputados. Agora é partir para discutir as propostas concretas", afirmou a deputada Francisca Mota(PMDB) que presidiu os trabalhos da Comissão de Recesso durante a reunião de ontem, no nîmi-plenário Judivan Cabral.

Vice-presidente

Durante a reunião de ontem também foi escolhido o vice-presidente da Comissão de Recesso. Por unanimidade, a escolha recaiu sobre o nome do deputado José Lacerda Neto, líder do PFL.

Regimentalmente, a Comissão de Recesso é dirigida pelo presidente da Assembleia Legislativa. Ontem, a vice-presidente da Assembleia Francisca Mota coordenou os trabalhos na ausência do presidente Naminando Diniz Filho (PMDB).

## POLO CERÂMICO

### TITULARES

Vicel Filho(PDT)  
Pedro Medeiros(PMDB)  
João Fernandes(PSDB)

### SUPLENTE

José Lacerda Neto(PFL)

Campina Grande, sábado, 17 de julho de 1994

## Polo Cerâmico é discutido em sessão na Assembleia

A Assembleia Legislativa da Paraíba realizou, anteontem, uma sessão especial sobre o projeto de implantação do Polo Cerâmico na Paraíba. A iniciativa partiu do deputado Vital do Rêgo Filho (PDT), que considera este empreendimento como fundamental para resolver o problema do desemprego em Campina Grande e em outras comunidades do Compartimento da Borborema.

Durante a sessão, o deputado defendeu a imediata instalação do Polo, ressaltando ainda que assumiu uma posição de pioneirismo em defesa deste projeto, elaborado por técnicos do Governo do Estado. Também no encontro realizado na Assembleia Legislativa, o engenheiro de materiais, Herbert Pereira, fez uma exposição de importância e dos principais aspectos do Polo Cerâmico.

Segundo o engenheiro, caso a iniciativa seja concretizada, vários municípios, além de Campina Grande, serão beneficiados com a geração de emprego e renda. "Sem dúvida, o nosso Estado tem todas as condições para a conquista de mais este empreendimento, melhorando, assim, o padrão de vida de milhares de famílias de toda região polarizada por Campina", destacou.

Por sua vez, Vital Filho garantiu que com a existência do Polo Cerâmico, a Paraíba vai se tornar rapidamente, com nível nacional, num referencial da máxima importância nesta atividade industrial. "Haverá, com certeza, um acentuado aumento da renda estadual, mesmo porque vamos dispor de um produto de qualidade, capaz de competir e até mesmo superar outros centros produtores do Brasil e do exterior", acrescentou.

Ele garantiu que aqui se dispõe do melhor feldspato do país, que é a matéria-prima da cerâmica. Porém, alertou que o Estado necessita criar um novo mapa geológico, pois está ainda



**Vital do Rêgo:** "Paraíba vai se tornar referencial"

em vigor o produzido em 1975. "Com uma política mineralógica renovada, vamos mostrar um mapa geológico capaz de atrair as empresas habilitadas para este grande projeto", justificou o deputado.

O parlamentar considera que o governo já tem desenvolvido ações importantes para instalar um Polo de Cerâmica na Paraíba, destacando-se a adoção de uma política de incentivos fiscais. Além disso, toda a infraestrutura necessária vem sendo viabilizada, principalmente com relação à solução do problema de abastecimento d'água em Campina Grande. Outra providência é a construção do gasoduto, que vai tornar possível a produção de energia de baixo custo para as empresas interessadas em investir na Paraíba.

Um alerta, porém, foi feito pelo deputado Vital Filho: outros Estados, embora não tenham uma boa cerâmica, tentam sair na frente dos paraibanos com o intuito de atrair um Polo Cerâmico. Diante disto, ele tem se empenhado ao máximo no sentido de que, no menor espaço de tempo possível, a Paraíba possa contar com toda a infraestrutura necessária para a concretização deste empreendimento.



## JORNAL DA FALAHA

Campina Grande, terça-feira, 21 de dezembro de 1999

### 2 Política

#### Aparte

Adriana Souza

• Por falar em Viralção, ele retomou ontem a luta pela implantação de um Polo Cerâmico em Campina, objeto, inclusive, de uma emenda de sua autoria ao Orçamento do Estado para o próximo ano.

• É bom lembrar que quando essa proposta foi levantada, há alguns meses, foi contestada de forma contundente pelo secretário de Indústria e Comércio, José Fernandes Neto.

• Será que o parlamentar combaterá desta vez com o auxílio de JM?

## JORNAL DA PARAIBA

Campina Grande, quarta-feira, 26 de janeiro de 2000

### 4 Opinião

#### Calçadão

Equipe J.P.

jp44@opulive.com.br

#### RESISTÊNCIA

Vai ser difícil levar o Pólo Cerâmico, projeto concebido em Campina Grande, para outra parte do estado, principalmente João Pessoa, como já estão tentando.

A resistência a se esboçar vai além da imaginação.

## **Informe Campina**

Marcos Marinho

### **CHANTAGEM**

É gravíssima a questão e neste espaço não dá para aprofundar o alerta. Mas conclamo a que a própria indústria e as empresários da cidade vejam o problema sem olhos de chantagem, como esta que surgiu ontem nos meios de comunicação de que a fábrica da Almeida Barreto, caso não se libere o restante do produto encarcerado em porão de navio em Cabedelo, zarpará para o chão abençoado da terra de Mãe Beneditina...

Inclusive porque a apreensão ou não do tal milho geneticamente modificado não diz respeito à justiça estadual nem ao Governo do Estado, mas à Justiça Federal.

### **PODANDO INTESTINOS**

A questão é complicada: existe milho transgênico na Serra do Borborema virando alimento na Refinaria de Milho Brasil, denuncia a Associação dos Pós-Graduados de Campina Grande.

Vindo da terra do taurgo, o grão recebeu o tal genes Bt (*Bacillus thuringiensis*) que atua paralisando o sistema digestivo dos insetos e a dúvida é quanto à possível paralisação dos intestinos nordestinos acostumados ao cuscuz mooso de cada dia...

Campina Grande, terça-feira, 15 de fevereiro de 2000

## **POLO CERÂMICO**

# **DEPUTADO QUER COMISSÃO PARA OBTER RECURSOS**

O deputado João Fernandes, PSDB, em requerimento enviado ao Presidente da Assembleia Legislativa, solicitou a formação de comissão externa, constituída por três deputados, para obter recursos, no exterior, para a implementação do Polo Cerâmico e Mineralógico de Campina Grande.

O projeto, já esboçado em suas linhas gerais, visa dotar aquele município de um complexo cerâmico e mineralístico, capaz de preencher a vocação natural daquela região para a produção cerâmica e mineral.

A formação de uma co-

missão externa, segundo o parlamentar, deve contar com assessoria técnica abalizada e permitir externar procedimentos de intercâmbio e troca de informações; bem como propagandar o projeto a fim de obter capitais externos para sua realização.

A consecução do Polo Cerâmico de Campina Grande, afirmou João Fernandes, significará um grande passo para o desenvolvimento da região capitaneada por Campina Grande, bem como ser uma medida concreta no sentido de combater o desemprego na região.

## **DIÁRIO DA BARRAGEM**

Campina Grande, quinta-feira, 2 de novembro, de 2000

### **ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS**

Está funcionando no andar térreo do bloco A1 da APTA a Associação dos Pós-Graduandos de Campina Grande - APC-GG, que tem entre outros objetivos atender os direitos, interesses e oferecer condições de estudo e de pesquisa para seus associados, além de realizar intercâmbio científico e cultural e debates sobre problemas acadêmicos e da comunidade local e da comunidade nacional no sentido de encorajá-los nos seus competentes projetos de solução para os mesmos. O espaço físico foi cedido pelo professor Thompson Mariz por entender que a entidade tem importantes limites para serem desenvolvidas para a comunidade acadêmica. A APC-GG que é mencionada por Edson Maranhão, vice-presidente comunitário pertencente à APC-GG, com sede em Brasília e atualmente alameda de horne jogge onde possui as seguintes atividades, projetos, agenda e outros dados de entidade, estando a seguir o endereço na internet: <http://www.apcgg.org.br>

## **JORNAL DA PARAIBA**

Campina Grande, domingo, 23 de janeiro de 2000

# **Inform e Empresaria]**

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE**

### **POLO CERÂMICO**

A Associação Comercial, por seu presidente, está convalidando a sociedade campinense para defender a implantação do Polo Industrial Cerâmico de Campina Grande, empreendimento que irá gerar emprego (na proporção de 1 direto para 7 indiretos) e renda, além de atrair investimentos estrangeiros para o município, principalmente dos países da Europa, a exemplo da Espanha e Itália, os maiores centros cerâmicos do mundo.

Campina Grande reúne diversos fatores que podem viabilizar a instalação de um Polo Cerâmico em nosso município: abundância de matérias-primas, localização estratégica da cidade dentro do cenário nordestino, dispondo de boa estrutura rodoviar-ferrviária; potencial científico-tecnológico, representado por duas instituições de ensino superior (UEPB/ UFPB), um centro de formação (Senai) e uma Escola Técnica (Redentorista) e um mercado consumidor em franca expansão.

Além de tudo isso, o o projeto do Polo Cerâmico Industrial de Campina Grande adapta-se perfeitamente aos principais objetivos do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Paraíba, que prevê a captação de recursos externos, a utilização das potencialidades locais e a geração de emprego e renda.

### **GASODUTO**

Com a implantação do Polo Cerâmico, Campina Grande aumenta suas chances em ter o seu sistema de gasoduto. A cidade ampliaria o número de empresas consumidoras de gás natural, motivando a implantação do gasoduto, considerado como fonte de energia limpa, que não polui o meio ambiente, além ter um baixo custo em relação a outras fontes de energia.

Vale salientar que, atualmente, Campina Grande já oferece demanda suficiente para justificar a construção do gasoduto.



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
Casa de Epitáfio Pressen

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

PROJETO DE LEI Nº 274/99  
(do Governo do Estado)

Dispõe sobre a proposta Orçamentária Para a  
Execução Financeira de 2000, e dá outras  
providências.

Autor: <b>Vital Filho</b>		Partido: <b>PDT</b>	
EXEMPLO Nº	1-292	Tipo de Entrada	<input type="checkbox"/> Ao Texto <input type="checkbox"/> Aos Anexos
<b>TEXTOS JUSTIFICATIVOS</b>			
24200 - Secretaria da Infra-Estrutura (Entidades Supervisionadas) 24202 - Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado 24.695 5030-1 820 - Projetos a cargo da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado			
... excluir		Valor: R\$ 250.000,00	
Fonte: 000		Estrutura: Fiscal	
... Aumentar recursos destinados à implantação do Polo Cerâmico de Campina Grande			
24400 - Secretaria da Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia 23101 - Gabinete do Secretário 19.572 124-1 333 - Implantação do Polo Cerâmico de Campina Grande			
... incluir		Valor: R\$ 150.000,00	
Fonte: 000			
<b>JUSTIFICAÇÃO</b>			
O Polo Cerâmico de Campina Grande será responsável pela realização do município aos trilhões do desenvolvimento e do progresso. Milhares de empregos serão gerados e haverá um considerável aumento na geração de renda do município. Esta é uma reivindicação da sociedade campinense que enxerga no Polo Cerâmico uma grande oportunidade de reatarmos o crescimento do município.			
ASSINATURA DO AUTOR			

RECEBIDO  
Em 09/11/99 às 17:30

AI

## POLO CERÂMICO

## Governo busca parceria com UFPB

O governo do Estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Tecnologia (SICTCT) e Cinsap - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba, está intensificando as ações para implementação do Polo Cerâmico do Estado da Paraíba. Na quinta-feira passada, o secretário da Indústria e Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia, José Fernandes Neto, formalizou pedido de apoio à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para cessão de uma área onde deverá ser implantado o Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Adesivos, no Campus I, em João Pessoa.

José Fernandes Neto, em companhia do consultor do Projeto do Polo Cerâmico, João Batista de Medeiros, que sua oportunidade estava representando o presidente do Cinsap, Edivaldo Nóbrega, estiveram no reitor em exercício, Marcos Desalva, na presença do vice-diretor do Centro de Tecnologia da UFPB, Luiz Renato, que vem apoiando o projeto de seu assessor da SICTCT, Antônio Augusto Almeida.

Na oportunidade, ele explicou a importância da parceria entre o governo do Estado e a UFPB, tanto para construção, instalação e manutenção do Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Adesivos, para a consolidação do Polo



José Fernandes Neto formaliza pedido de apoio à Universidade Federal da Paraíba

Cerâmico da Paraíba, cuo o projeto já foi aprovado pela SICTCT, que vai garantir a liberação de recursos financeiros no ordem de R\$ 211.969,00 para a construção do referido Centro.

Ele também ressaltou que o plano para que o Centro seja construído no Campus I, em João Pessoa, é de acordo ao plano de expansão de cerâmicas que estão sendo implantadas no eixo Mamanguape/Alhandra. "Este projeto contempla desde a produção vermelha (telha e tijolo), piso e revestimento, porcelana, vidros,

drágo e até fibras ópticas. Esse Centro vai ser de fundamental importância para a formação de mão de obra especializada e desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, proporcionando uma integração nacional e abrangendo todo o território paraibano", comentou.

O reitor em exercício, Marcos Brasília, pediu maiores informações sobre as condições da Sudene para a liberação dos recursos, e garantiu que dará os encaminhamentos necessários ao pedido, encaminhado através de ofício

pelos setores acadêmicos da instituição, que tomará a decisão sobre a cessão da área para a construção do Centro em regime de colegiado, logo após o processo.

O vice-diretor do Centro de Tecnologia da UFPB, Luiz Renato, que vem integrando a equipe desde o início, salientou ao apresentando a UFPB na elaboração do Projeto, ressaltou que é a primeira vez que o governo do Estado, através de uma Secretaria, faz uma proposta de integração entre a Universidade e o setor produtivo.



**PÓLO CERÂMICO DE CAMPINA GRANDE****NOTA DE ESCLARECIMENTO  
SINDMINERAIS**

Em matéria publicada no Jornal Correio da Paraíba de 08/02/2000, fui acusado pelo Secretário de Indústria e Comércio, Sr. José Fernandes, de agir de má fé por defender a instalação do Pólo em Campina Grande e de acusar o Governador José Maranhão de estar acabando as empresas desta cidade e por isso preciso prestar os devidos esclarecimentos à comunidade paraibana.

Em nenhum momento acusei o Governador de estar acabando as empresas campinenses, pois ninguém melhor do que eu, como conselheiro do FAIN, pode ser testemunha do esforço que o Sr. Governador tem feito para trazer empresas para Campina Grande. É inegável sua luta pela solução dos problemas campinenses quando ele executa uma obra da magnitude de Acauã e trabalha incansavelmente pela viabilização do Gasoduto, obras prioritárias em seu governo.

Não posso ser acusado de agir de má fé por defender a cidade onde nasci, e trabalho diligentemente, gerando mais de 500 empregos diretos e contribuindo, com pagamento de impostos, para o desenvolvimento do nosso Estado.

Não defendo este projeto por balrismo e sim por bom senso, pois todas matérias-primas da indústria cerâmica estão próximas de Campina Grande e se algumas indústrias instalaram-se em João Pessoa e Alhandra foi pela disponibilidade do gás.

Acredito totalmente no Governador José Maranhão que com a construção do gasoduto este único diferencial irá se acabar e as empresas optarão por vir para Campina Grande.

Não sou filiado a nenhum partido e não defendo ações de nenhum grupo político e tudo que tenho feito é defender uma questão lógica, onde inclusive 36 entidades representativas da sociedade campinense subscreveram um documento dirigido ao governador, em defesa de Pólo Cerâmico de Campina Grande, que será entregue hoje ao Secretário Mirabeau para ser encaminhado diretamente ao Sr. Governador.

Não desejo continuar alimentando este debate pela imprensa com o Sr. Secretário, pois afinal este não é o fórum adequado e sim a Assembleia Legislativa, onde infelizmente o Sr. José Fernandes não compareceu no último dia 02, mesmo tendo sido convidado pelo Deputado Vital Filho, Presidente da subcomissão de recesso, que estuda a implantação do Pólo Cerâmico de Campina Grande.

**RENATO CASTRO DO LAGO  
SINDMINERAIS**

## GOVERNO BUSCA APOIO DA UFPB

O Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Tecnologia (SICCTT) e Cinep - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba, está intensificando as ações para implementação do Pólo Cerâmico do Estado da Paraíba. Na reunião passada, o secretário da Indústria e Comércio Turismo, Ciência e Tecnologia, José Fernandes Neto, formalizou pedido de apoio à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para cessão de uma área onde deverá ser implantado o Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, no Campus em João Pessoa.

José Fernandes, em companhia do coordenador do Projeto do Pólo Cerâmico, João Batista de Medeiros, que na oportunidade estava representando o presidente da Cinep, Edivaldo Nobrega entregou um ofício ao reitor em exercício, Marcos Brasileiro, na presença do vice-diretor do Centro de Tecnologia da UFPB, Luiz Renato, que vem apoiando o projeto de um assessor da SICCTT, Antônio Augusto Almeida.

Na oportunidade, ele explicou a importância da parceria entre o Governo do Estado e a UFPB, tanto para construção, instalação e manutenção do Centro de Tecnologia para Materiais Cerâmicos e Afins, para a consolidação do Pólo Cerâmico da Paraíba, cujo projeto já foi aprovado pela Sudene, que vai garantir a liberação de recursos financeiros na ordem de R\$ 21.1.968,00 para a construção do referido Centro.

Ele também ressaltou que o plano para que o Centro seja construído no Campus I, em João Pessoa, é devido ao número de empresas de cerâmicas que estão sendo implantadas no eixo Mangueira - Alameda.